O SÃO PAULO

SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

www.arquisp.org.br | Ano 71 | Edição 3625 | 25 de novembro a 1º de dezembro de 2026 | www.osaopaulo.org.br | R$ 3,00

‘Vivam a solidariedade e a amizade, unidos em Jesus’, exorta o Papa no almoço com os pobres

Vatican Media



Almoço com os pobres, organizado pelo Dicastério para a Caridade, reúne 1,3 mil convidados no Vaticano, no domingo, 22, com a presença do Papa Leão XIV

“Hoje todos somos uma família”. Assim o Papa Leão XIV saudou os 1,3 mil participantes do almoço com os pobres, no domingo, 22, na Sala Paulo VI, no Vaticano. Os convidados de honra foram pessoas que recebem algum tipo de ajuda material ou espiritual por meio do Dicastério para a Caridade.

A atividade, idealizada pelo Papa Francisco, é realizada anualmente desde 2017 no contexto do Dia Mundial dos Pobres, que este ano foi celebrado em 15 de novembro, quando Leão XIV ainda estava em viagem pela América Latina.

“Um encontro como este nos ajuda a lembrar que nunca estamos sozinhos; sempre podemos encontrar alguém com quem compartilhar a jornada da vida”, declarou o Santo Padre, antes da bênção final aos participantes do almoço.

Página 8

Como entender a vitalidade crescente do catolicismo na África?

Mesmo impactado por guerras, situações de pobreza e intensa perseguição aos cristãos, o continente africano tem sido um farol de esperança para a Igreja Católica: há estabilidade na transmissão da fé entre gerações e aumento no número de vocacionados e de sacerdotes. Esta edição do *Caderno Fé e Cultura* busca entender como se dá essa eloquente evangelização na África. Também são resgatados apontamentos de São João Paulo II na exortação *Ecclesia in Africa* acerca da espiritualidade neste continente, alicerçada no encontro com Cristo, na atenção aos problemas sociais, no diálogo inter-religioso e na inserção da fé cristã na cultura local.

Reprodução


CADERNO Fé e Cultura

O SÃO PAULO

25 de novembro de 2026 EDIÇÃO 51

Por que olhar para a África católica?

De um continente frequentemente devastado por guerras, pobreza, injustiças e perseguição, vem um dos mais eloquentes testemunhos do Cristianismo em nosso tempo.

Vanilo de Carvalho*

Encontro com o Pastor

Desejo compartilhar a grande emoção e alegria de celebrar 50 anos de sacerdócio

Página 2

Editorial

Neste Advento, devemos buscar um estado de vigilância e conversão interior

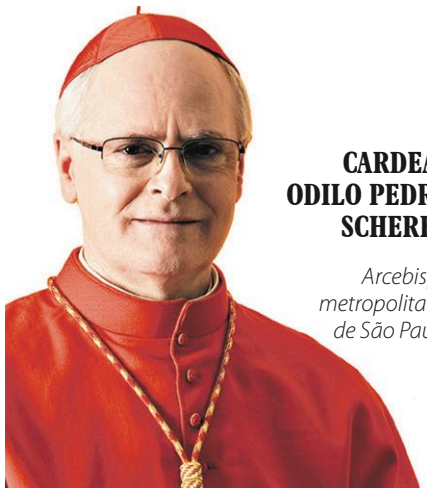
Página 4

DNJ Fest mostra o vigor da juventude arquidiocesana para testemunhar a fé nas diferentes realidades

Página 9

Na zona Leste, Cardeal Scherer dedica a igreja e consagra o altar da Paróquia Imaculado Coração de Maria

Página 10



CARDEAL ODILO PEDRO SCHERER

Arcebispo metropolitano de São Paulo

Venham celebrar comigo!

Estimado povo de Deus da arquidiocese de São Paulo: tenho a alegria de anunciar a todos a celebração do meu Jubileu de Ouro sacerdotal, no próximo dia 7 de dezembro. Há 50 anos, nesse dia de 1976, fui ordenado sacerdote, mediante a imposição das mãos e a invocação do Espírito Santo por Dom Armando Cirio, que era então bispo diocesano de Toledo (PR). A celebração de 50 anos de vida sacerdotal é motivo de grande emoção e alegria, que desejo compartilhar com toda a arquidiocese de São Paulo.

Quando se agradece, sempre se dizem os motivos do agradecimento. Tenho muito a agradecer e louvar a Deus por aquilo que recebi e pude partilhar com o povo de Deus. Os primeiros anos de sacerdócio foram vividos na diocese de Toledo (PR), na qual o Bispo me encarregou de colaborar, como reitor, na formação dos seminaristas. Eram anos de entusiasmo, esperança e dinamismo com a renovação da vida da Igreja após o Concílio Vaticano II. Em 1978, vivemos o ano dos três Papas e, com o início do pontificado longo de São João Paulo II, a Igreja passou por profundas transformações e afirmações.

Depois, em 1982, o bispo de Toledo, que já era Dom Geraldo Majella Agnelo, enviou-me a Roma para continuar os estudos com o fim de contribuir mais e melhor na vida pastoral e na formação do clero da Diocese. Foram 5 anos na Pontifícia Universidade Gregoriana, para obter o mestrado e o doutorado em teologia. Voltando à Diocese, fui encarregado pelos bispos da província eclesiástica de Cascavel (PR) de iniciar, junto com outros padres, o seminário maior e o Instituto de Teologia daquela província eclesiástica. Foram mais alguns anos dedicados à formação dos futuros sacerdotes de seis dioceses.

Em 1994, recebi o convite para trabalhar na Santa Sé, no Dicastério para os Bispos. Foram 8 anos de uma experiência sacerdotal diferente, a serviço da missão do Papa em favor de toda a Igreja no que se refere às dioceses e à missão dos bispos. Enquanto isso, retomei os estudos na Gregoriana e fiz o mestrado em filosofia. Ao mesmo tempo, colaborava pastoralmente em uma paróquia romana e fui capelão em uma clínica para pessoas idosas. Os anos passados em Roma proporcionaram-me um conhecimento mais amplo da organização, da vida e da missão da Igreja. Ao mesmo tempo, deram-me a ocasião de viver, no coração da Igreja, as iniciativas do grande Jubileu do início do 3º milênio cristão.

No dia 28 de novembro de 2001, enquanto me preparava para celebrar meu Jubileu de Prata sacerdotal, o Papa São João Paulo II chamou-me ao episcopado, nomeando-me Bispo Auxiliar de São Paulo. A partir de então, as minhas perspectivas de vivência do sacerdócio mudaram. O Episcopado, 3º grau da Ordem sacerdotal, atribui ao sacerdote missões de enorme responsabilidade eclesial. Recebi a ordenação episcopal pela imposição das mãos do Cardeal Cláudio Hummes, então Arcebispo de São Paulo, na catedral de Toledo, no dia 2 de fevereiro de 2002. Dom Armando Círio, já emérito, que me ordenou presbítero, também participou da ordenação episcopal, juntamente com Dom Anuar Battisti, então bispo de Toledo.

Desde o dia 9 de março de 2002, estou a serviço da arquidiocese de São Paulo. Inicialmente, por 5 anos, como Bispo Auxiliar, fui responsável pela Região Episcopal Santana; desde 29 de abril de 2007, sou o 7º Arcebispo de São Paulo e tenho o privilégio de servir a esta Igreja viva e dinâmica, já servida por insignes e amados pastores. Nesta cidade imensa, em que Deus habita, tenho a graça de caminhar com bom e numeroso povo paulistano, contando com a participação generosa dos Bispos Auxiliares nesta grande missão; trabalham no mesmo serviço da Igreja em São Paulo numerosos padres diocesanos e religiosos, que se dedicam com amor às mais diversas dimensões da vida e da missão da Igreja nesta Arquidiocese. Há também uma expressiva presença da vida religiosa consagrada, com inúmeras iniciativas, colaborando na missão da Igreja, e um laicato vivo e participativo em todos os setores da vida da Igreja e da sociedade.

"Que poderei retribuir ao Senhor por todo o bem que fez por mim?" (cf. Sl 116,12). Que poderei dizer a Deus, nesta celebração dos meus 50 anos de sacerdócio ministerial, a não ser um grande louvor e ação de graças? Desejo fazê-lo em dois momentos, para os quais os convido, de acordo com suas possibilidades: na missa solene de 6 de dezembro (domingo), 11h, na Catedral da Sé; e na missa jubilar solene de 7 de dezembro, 12h, na Catedral da Sé. Venham celebrar comigo. O sacerdócio não me foi dado como um bem privado, mas como um dom para a vida e a missão da Igreja. Convido a Igreja de São Paulo a celebrar comigo este grande louvor e ação de graças.



O SÃO PAULO
SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Mantido pela Fundação Metropolitana Paulista • Publicação semanal impressa e *on-line* em www.osaopaulo.org.br • **Diretor Responsável e Editor:** Padre Michelino Roberto • **Redator-chefe:** Daniel Gomes • **Revisão:** Padre José Ferreira Filho • **Administração e Assinaturas:** Maria das Graças Silva (Cássia) • **Diagramação:** Maurício Marques • **Impressão:** OESP Gráfica • **Redação:** Rua Manuel de Arzão, 85 - Vila Albertina - 02730-030 • São Paulo - SP - Brasil • Fone: (11) 3932-5593 - ramal 222 • **Administração:** Av. Higienópolis, 890 - Higienópolis - 01238-000 • São Paulo - SP - Brasil • Fones: (11) 3660-3700, 3760-3723 e 3760-3724 • **Correio eletrônico:** osaopaulo@uol.com.br • adm@osaopaulo.org.br (administração) • assinaturas@osaopaulo.org.br (assinaturas) • **Números atrasados:** R$ 5,00 • **Assinaturas:** R$ 220 (anual) • As cartas devem ser enviadas para a avenida Higienópolis, 890 - sala 19. Ou por e-mail • A Redação se reserva o direito de condensar e de não publicar as cartas sem assinatura • O conteúdo das reportagens, artigos e agendas publicados nas páginas das regiões episcopais é de responsabilidade de seus autores e das equipes de comunicação regionais.

Dom Odilo Scherer participa da assembleia geral da RCC

Comunicação RCC



REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

No domingo, 22, foi realizada a assembleia geral da Renovação Carismática Católica (RCC) da Arquidiocese de São Paulo, no Centro Pastoral São José, no Belém.

Participaram mais de 100 coordenadores de grupos de oração da RCC, junto com os conselhos administrativo e fiscal, agentes regionais e coordenadores arquidiocesanos de ministérios.

Na abertura, o Cardeal Odilo Pedro Scherer exortou que os membros da RCC participem sempre mais das atividades das paróquias. "O movimento tem que estar inserido nas comunidades, em ação, participando da vida das comunidades", afirmou o Arcebispo Metropolitano, lembrando, também, que os movimentos são "uma expressão das comunidades da Igreja, e as comunidades da Igreja são de muitos carismas".

Ao longo da assembleia, houve a apresentação dos balanços e relatórios financeiro e contábil de janeiro a outubro de 2026; tratou-se das Normas Regimentares Internas da RCC; houve a prestação de contas dos grupos de oração e ministérios; e falou-se das atividades previstas para 2027.

O encerramento foi com a missa presidida pelo Padre Gilson Feliciano Ferreira, SV. Antes da bênção final, José Roberto das Candeias, presidente do conselho da RCC Arquidiocesana, agradeceu a todos que se empenharam para a realização da atividade.

(Com informações da RCC Arquidiocesana)

Atos da Cúria

Reprodução

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA
2026 - 280 ANOS DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO PAULO.

ATA DA DEDICAÇÃO DO ALTAR E DA IGREJA MATRIZ DA PARÓQUIA IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, DECANATO SÃO JOAQUIM E SANT'ANA, REGIÃO EPISCOPAL BELÉM DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

No ano da graça de Nosso Senhor de Jesus Cristo de 2026, às dezoito horas e trinta minutos do dia 21 de novembro, em festiva celebração eucarística presidida por Sua Emma. Revma. Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, foi realizada a dedicação do altar e da igreja matriz paroquial Imaculado Coração de Maria, situada à Avenida Rodolfo Pirani, 445, Jd. Rodolfo Pirani, na cidade e Arquidiocese de São Paulo. O rito litúrgico foi celebrado conforme as prescrições do Pontifical Romano para a dedicação do altar e igreja. Junto do altar, foram depositadas as relíquias de Santa Paulina do Coração de Jesus Agonizante, São José de Anchieta e Santo Antônio de Santana Galvão. Concelebraram a Eucaristia o Rev.mo Pe. Thiago Aparecido Faccini Paro, Administrador Paroquial, e outros sacerdotes. A solenidade também contou com a participação fervorosa de numerosos fiéis. O Arcebispo dirigiu uma palavra de agradecimento aos padres e fiéis presentes e recomendou que esta Ata fosse transcrita no Livro Tombo da Paróquia e que, conforme norma litúrgica, o aniversário da dedicação desta igreja fosse comemorado todos os anos no grau de solenidade litúrgica nesta mesma data. E para que o fato constasse, foi lavrada esta ata no dia 21 de novembro de 2026, I Vésperas da Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, no 280º ano da criação da Diocese de São Paulo.

+Odilo Card. Scherer
Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

SANCTI + PAULI + IN + ARCHIDIOECESI + BRASILIA +

Prot. 2087/26.

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

'Que Deus abençoe e recompense a Funsai por estes 130 anos de ação social'

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A Fundação Nossa Senhora Auxiliadora do Ipiranga (Funsai) comemorou 130 anos de atividades no domingo, 22, com uma missa em ação de graças (foto) presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, tendo entre os concelebrantes Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, o Cônego Marcelo Monge, Vigário Episcopal da Caridade Social, e o Padre Jefferson Mendes de Oliveira, Capelão da Funsai.

HISTÓRIA E ATUAÇÃO

Fundada em 1896 pelo Conde José Vicente de Azevedo e pela Condessa Candida Bueno Lopes de Oliveira Azevedo, com a finalidade de acolher e educar meninas órfãs e desamparadas, a Funsai atende hoje, de forma gratuita, cerca de 1,5 mil pessoas por mês.

Atualmente, suas atividades compreendem o Centro de Educação Infantil (CEI), para crianças de 3 a 6 anos; o Centro de Apoio à Juventude (CAJ), para crianças e adolescentes; o Centro de Convivência VivaVida, para pessoas com mais de 60 anos; o Conectados – Espaço Comunitário; o Liceu de Artes Musicais Fúrio Franceschini (LAMFF); o Família Acolhedora, que oferece acolhimento temporário a crianças afastadas de suas famílias de origem; e o Museu Vicente de Azevedo. Além disso, desde 2023 mantém o Programa de Segurança Alimentar e Nutricional (Prosan), com a produção e distribuição de refeições, em uma ação que integra assistência social, educação alimentar, capacitação profissional e apoio a famílias em situação de vulnerabilidade.

Emerson Félix



Desde abril deste ano, a Funsai é presidida por Clovis Bueno de Azevedo, bisneto dos fundadores.

TESTEMUNHO DA FÉ NO MUNDO

Na homilia da missa em ação de graças pelos 130 anos da instituição, celebrada na Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, e no Dia Nacional do Leigo, o Cardeal Scherer destacou que aos leigos compete não somente testemunhar a fé nas realidades eclesiais, mas também "ajudar que cada vez mais o mundo acolha o reinado de Deus, que acolha o reino de paz, justiça, solidariedade e bondade. Sejamos o fermento bom do Evangelho de Cristo Rei que transforma o mundo".

Dom Odilo enalteceu o fato de que a Funsai – fundada e mantida por leigos – seja uma instituição com uma história tão longeva – "Esta é uma obra no espírito do Evangelho: 'O que fizeres a um dos menores dos meus irmãos, é a mim que fazeis' [cf. Mt 25,40]'" – e rezou: "Que Deus abençoe e recompense a Funsai por estes 130 anos de ação social, e que os trabalhos continuem muito mais, com a graça de Deus, contando com a boa vontade, colaboração e sabedoria de todos aqueles que trabalham e conduzem a Funsai".

(Com informações da Funsai)

PESAR PELO FALECIMENTO DO JURISTA FÁBIO KONDER COMPARATO

USP/Divulgação



Na terça-feira, 24, o Cardeal Scherer manifestou, por meio de nota, seu pesar pelo falecimento do jurista Fábio Konder Comparato, aos 90 anos de idade, ocorrido na mesma data. O Arcebispo Metropolitano recordou a atuação de Comparato como membro da Comissão Justiça e Paz de São Paulo e lembrou que o jurista "dedicou sua vida à defesa da dignidade humana, da justiça social e dos direitos fundamentais". Destacou, ainda, que sua trajetória "deixa um importante legado de reflexão e compromisso ético, em sintonia com valores fundamentais da Doutrina Social da Igreja, especialmente a defesa da dignidade da pessoa humana e a promoção do bem comum".

(por Redação)

Editorial

Vigiai: o Senhor vem!

A Igreja inicia, neste domingo, o tempo do Advento. Durante quatro semanas, os fiéis são chamados a se preparar interiormente para as duas vindas de Cristo: a primeira, na humildade de Belém, que celebramos no Natal; e a segunda, gloriosa, no fim dos tempos. Trata-se de ocasião propícia para recordarmos que não fomos feitos somente para este mundo, mas para habitar o Reino inefável de Deus. Nestas semanas, devemos buscar um estado de vigilância e conversão interior, intensificando a oração, a escuta da Palavra e a prática da caridade.

O Advento possui, na liturgia, duas etapas. Desde o primeiro domingo até 16 de dezembro, a ênfase recai sobre a Parusia de Nosso Senhor, isto é, sobre sua segunda vinda. Faz parte do tesouro da Revelação que, no fim dos tempos, Jesus virá novamente para julgar de modo definitivo os vivos e os mortos. Depois, de 17 a 24 de dezembro, a Igreja volta-se de modo especial para o mistério da Encarnação. Nesse momento, celebramos o Verbo que se fez carne e o amor infinito de Deus, que "aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens e sendo reconhecido, por condição, como homem" (Fl 2,7).

As duas vindas estão estreitamente ligadas entre si. Na Encarnação, vemos o amor com que Deus nos ama: Ele se sujeitou livremente às dificuldades e sofrimentos próprios da condição humana por nós. Diante de uma humanidade surda ao Senhor pela dureza do coração, Cristo se rebaixou até nós para nos elevar por sua graça. Sobre isso, diz Santo Agostinho: "Para bem de quem veio tão grande sublimidade em tão grande humildade? Certamente para nenhum bem seu; mas para grande bem nosso, se cremos. Desperta, ó homem: por ti Deus se fez homem".

Já em sua vinda gloriosa, Jesus retornará para retribuir a cada um de nós conforme nossa acolhida de sua primeira vinda. Com que gratidão recebemos a própria Bondade? Com que afinco seguimos os ensinamentos da própria Verdade? Cristo se fez homem para nos salvar e aplicar as graças a cada um de nós individualmente. Entretanto, como nos lembra novamente Santo Agostinho, quem nos criou sem nós não nos salvará sem nós: a salvação exige nossa cooperação.

Como, então, viver bem o Advento? Em primeiro lugar, pela oração perseverante: reservar, a cada dia, um tempo de silêncio diante do Senhor, rezar a Liturgia das Horas ou o Terço em família, participar da Santa Missa com maior atenção. Em segundo lugar, pela escuta da Palavra: as leituras deste tempo, ricas em profecias de Isaías e na voz austera de João Batista, convidam-nos a endireitar os caminhos do Senhor. Em terceiro lugar, pelo sacramento da Reconciliação, que prepara o coração para acolher Aquele que vem. Por fim, pela caridade concreta: de nada adianta enfeitar a casa e a mesa se o irmão necessitado permanece à porta sem ser visto. O Advento é também tempo de sobriedade; o consumismo que antecipa o Natal e o esvazia de sentido não combina com a espera vigilante dos filhos de Deus.

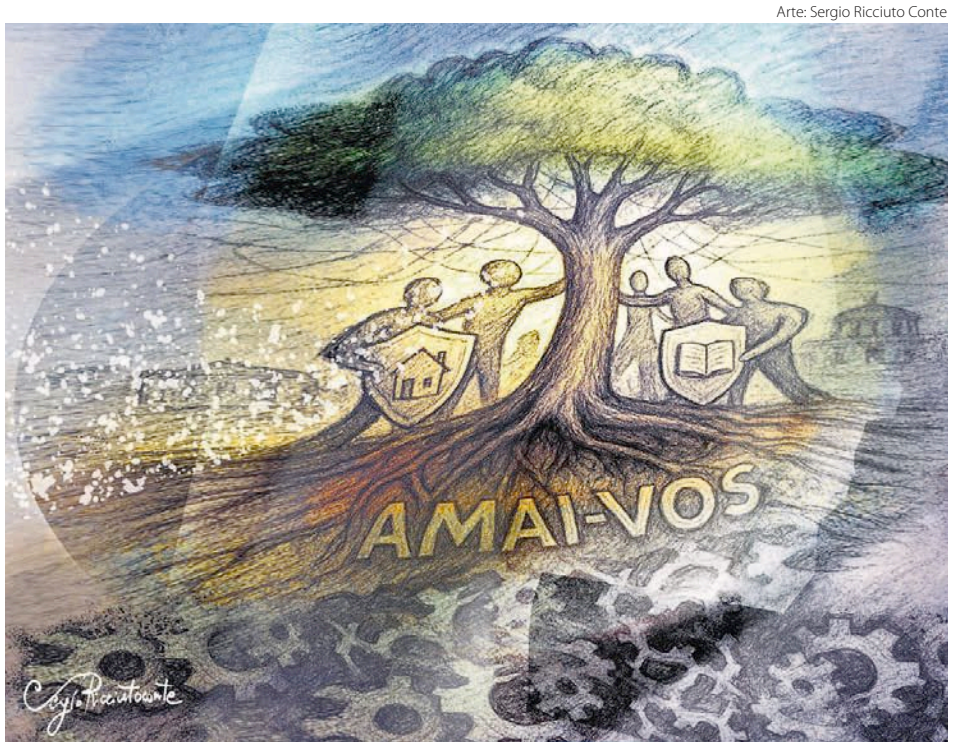
Portanto, não tenhamos medo. Quando falamos de juízo, é fácil ceder ao temor ou à desconfiança, como se Deus fosse um examinador à espreita de nossas falhas. Mas o Deus que se fez menino em Belém e que entregou a vida na cruz é o mesmo que virá no último dia. A cada Advento, a Igreja nos recorda de que Ele já veio, vem cada dia pela graça e virá em glória. Ele quer a nossa salvação ainda mais do que nós mesmos a queremos: desceu do céu por nós, assumiu nossa carne, carregou nossos pecados e venceu a morte na Páscoa para abrir-nos as portas da vida eterna. Se Deus não poupou o próprio Filho, que mais nos poderia negar (cf. Rm 8,32)? Não há razão para o desânimo: a misericórdia divina é sempre maior que o nosso pecado. Confiemos, pois, inteiramente Nele. Entreguemos-Lhe nossas fraquezas, nossos medos e nossa história, e esperemos, de lâmpadas acesas, Aquele que vem.

Opinião

A dignidade no centro

FRANCISCO BORBA RIBEIRO NETO

Arte: Sergio Ricciuto Conte



A Doutrina Social da Igreja (DSI) se assenta sobre dois fundamentos interconectados: a caridade e a dignidade da pessoa humana. A experiência de perceber-se digno é inata, mas não automática. Todos temos uma percepção dessa dignidade, reconhecemos quando ela é ultrajada, mas nem sempre conseguimos formular essa percepção de forma clara e precisa. Foi a dura constatação da segunda metade do século XX, quando a dignidade foi invocada muitas vezes para justificar o aborto e a eutanásia.

O ser humano se dá conta da sua dignidade quando se descobre amado. A dignidade é inerente a nós (ontológica, dirá a DSI), não porque sejamos racionais ou merecedores, mas porque fomos amados e feitos dignos assim como somos. Para o cristão, a caridade de Deus, que o fez e o amou desde a concepção, é a razão de ser de sua dignidade. Assim, diante das confusões contemporâneas, tanto Bento XVI (na *Deus caritas est* e na *Caritas in veritate*) quanto Francisco (na *Fratelli tutti e na Dilexit nos*) muitas vezes se empenharam em mostrar como a caridade, o amor gratuito, vem primeiro de Deus por nós, e depois – de forma imperfeita, mesmo quando sincera – de nós para com nossos irmãos. A dignidade nunca perdeu sua função central, mas nem sempre ganhou tanto destaque nos últimos dois pontificados quanto teve no magistério de São João Paulo II.

Agora, direta ou indiretamente, a questão da dignidade da pessoa e do respeito a ela tem aparecido insistentemente nas mensagens de Leão XIV. Esta viagem à América do Sul serve claramente como fio condutor do seu discurso social. Como Leão XIV disse no Peru: "No centro de toda a organização social, econômica e política deve estar a pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus, dotada de uma dignidade infinita e chamada a viver em relação com os outros. Sobre esta base, o bem pessoal, familiar e social articula-se em uma única realidade. Na centralidade da dignidade humana estão fundamentados outros princípios essenciais para orientar as decisões pessoais, familiares, empresariais e institucionais, tais como o bem comum, a solidariedade e a subsidiariedade" (Encontro sobre os desafios e as esperanças para o futuro do povo peruano).

Interessante notar que o mesmo princípio foi percebido por analistas como um critério que julgava negativamente governos tanto de direita quanto de esquerda. Isso mostra não só que os analistas interpretam a mensagem da Igreja a partir de suas posições pessoais, mas também que a DSI, de fato, não pode ser reduzida a uma posição ideológico-partidária ou a outra. Afinal, nenhum ser humano é perfeito e todos nós devemos nos comparar com os critérios que nascem do amor e da dignidade da pessoa, em nossas decisões pessoais e políticas.

Este retorno do tema da dignidade traz duas implicações possíveis. Uma, extremamente positiva, é a percepção de que a caridade de Deus para com o ser humano – e o decorrente amor ao próximo – estão solidamente sedimentados no magistério social atual. Visões autocentradas ou uma leitura individualista do magistério, que justificaria uma certa insensibilidade em relação ao próximo, mesmo que sempre sejam possíveis, mostram-se evidentemente incoerentes com a mensagem da Igreja.

Contudo, existe uma outra implicação possível, esta muito negativa: o respeito à dignidade da pessoa humana, que, no século XX, parecia ir se consolidando, está cada vez mais em risco. Uma sensação de insegurança generalizada, que pode ter razões econômicas, afetivas ou mesmo bélicas, faz com que nos tornemos muito mais conscientes de nossa dignidade. Se for esse o caso, torna-se ainda mais urgente anunciar conceitualmente e testemunhar na prática que essa dignidade é inalienável e universal, não pode ser submetida aos ditames do progresso material (pelo contrário, é ela que nos permite avaliar esse progresso) – pois aumenta o risco de nos perdermos em uma concepção individualista e defensiva, na qual o outro deixa de ser um companheiro no reconhecimento da minha dignidade e passa a ser visto como uma ameaça.

Francisco Borba Ribeiro Neto *é sociólogo e biólogo, editor dos* Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania *do jornal* ***O SÃO PAULO.***

As opiniões expressas na seção "Opinião" são de responsabilidade do autor e não refletem, necessariamente, os posicionamentos editoriais do* ***O SÃO PAULO*

Espiritualidade

50 anos buscando reconhecer os sinais do Reino de Deus na zona Leste de São Paulo



DOM CÍCERO ALVES DE FRANÇA
BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE NA REGIÃO BELÉM

Há histórias que não se contam apenas pelas datas, pelos acontecimentos ou pelos nomes que marcaram uma época. Há histórias que precisam ser contempladas à luz da fé, porque nelas se revelam a presença de Deus conduzindo seu povo. Assim é a história dos 50 anos da Região Episcopal Belém: mais do que celebrar a criação de uma região episcopal da Arquidiocese de São Paulo, celebramos cinco décadas de momentos nos quais buscou-se reconhecer os sinais do Reino de Deus nas ruas, nas comunidades, nas famílias e na vida de homens e mulheres da zona Leste de São Paulo.

Criada em 1976, no contexto da reorganização pastoral promovida pelo Cardeal Paulo Evaristo Arns, a Região Episcopal Belém nasceu em um tempo de profundas transformações sociais e eclesiais. A Igreja era chamada a sair e se fazer cada vez mais próxima da realidade do povo, especialmente daqueles que experimentavam a pobreza, a exclusão e a ausência de direitos. Era preciso compreender que evangelizar também significava escutar os clamores da vida.

Ao longo dessa caminhada, que se insere na dinâmica pastoral da Arquidiocese de São Paulo, arcebispos e bispos ajudaram a construir a identidade desta região episcopal: Dom Luciano Mendes de Almeida, Dom Décio Pereira, Dom Pedro Luiz Stringhini, Dom Edmar Peron, Dom Luís Carlos Dias, além do nosso Arcebispo, Dom Odilo Pedro Scherer. Cada um, com sua sensibilidade e seu modo de exercer o ministério episcopal, contribuiu e contribui para uma história que não pertence somente aos seus pastores, mas a todo o povo de Deus. Entre essas presenças, Dom Luciano Mendes de Almeida ocupa um lugar particularmente significativo. Seu pastoreio recorda uma espiritualidade que não se distancia da realidade, mas nela mergulha. Sua maneira de ser bispo revelava que a autoridade evangélica nasce da humildade, que a escuta é uma forma de caridade e que o cuidado com os mais frágeis constitui uma dimensão essencial da missão cristã.

Essa é uma das grandes lições espirituais que celebrar este tempo nos oferece: a pastoral não é apenas aquilo que fazemos pela Igreja; é, antes de tudo, a maneira como permitimos que o Evangelho transforme nosso modo de estar com as pessoas. Não existe verdadeira ação pastoral sem espiritualidade, assim como não existe espiritualidade cristã autêntica que permaneça indiferente à vida concreta do próximo.

Assim se compreende a Igreja: casa de portas abertas, em que cada celebração deve alimentar a esperança; e na qual cada agente de pastoral é chamado a testemunhar, com sua própria vida, a ternura e a misericórdia de Deus. A oração nos coloca diante do Senhor, mas é no encontro com os irmãos que a autenticidade dessa oração se revela. Assim, não podemos apenas fazer uma lembrança do que passou, mas também uma interpelação sobre o que estamos construindo hoje. Que Igreja estamos sendo? Conseguimos ouvir os que não têm voz? Temos caminhado ao lado das famílias, dos jovens, dos idosos e dos trabalhadores? Nossa presença tem sido capaz de consolar, despertar consciência, promover a dignidade e anunciar a vida?

É, portanto, um tempo de gratidão, mas também uma responsabilidade. Recebemos uma herança construída pela fé de tantas pessoas, pelo testemunho de pastores, sacerdotes, diáconos, religiosos, religiosas, lideranças leigas e comunidades que fizeram da missão uma entrega cotidiana.

Que a memória de todos os que nos precederam nos ajude a renovar a disposição de servir. Que o Espírito Santo continue conduzindo nossas comunidades a serem lugares de encontro, fraternidade, luta, partilha e esperança. Afinal, o maior legado destes 50 anos não será aquilo que conseguimos construir, organizar ou realizar, mas o amor que fomos capazes de testemunhar. Porque uma Igreja verdadeiramente pastoral é aquela que, ao caminhar com seu povo, revela o próprio Cristo caminhando com ela.

Você Pergunta

O que responder a quem questiona a virgindade de Maria?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Gilda, do bairro do Jaraguá, me escreve contando que em sua família pessoas evangélicas afirmam que Nossa Senhora foi virgem somente até o casamento e que teve mais filhos além de Jesus. "O que respondo a estas pessoas?", ela me pergunta.

Veja como são as coisas, Gilda. Há muitos pastores, que de pastores têm apenas o nome, porque não se prepararam nem espiritual nem intelectualmente para isso, que em vez de aprofundarem as verdades que pregam, preferem tentar esvaziar as verdades que nós, católicos, proclamamos.

Evangélicos e pentecostais não católicos sabem do nosso imenso carinho por Maria. Sabem que nós aprendemos a amar a Mãe de Jesus por tudo o que ela representa na história da nossa salvação. Queiram eles ou não, Maria é Mãe de Jesus. Como não dá para negar isso, alguns tentam esvaziar a missão de Nossa Senhora, afirmando que ela teve outros filhos, que Jesus teve outros irmãos. Ora, se Maria tivesse tido outros filhos, eles não valeriam o feijão que comiam, pois a teriam abandonado. Recordemos que Jesus, no alto da cruz, teve que encarregar o discípulo João de cuidar de Maria como se ela fosse mãe dele. Enfim, quem está mentindo: os que questionam a virgindade de Maria ou os evangelistas? Eu fico com os evangelistas.

Gilda, que Maria foi casada com José, ninguém duvida. Os evangelistas não dizem, não mostram Maria com esses filhos, mas mostram João cuidando dela. Maria, Mãe de Jesus, foi virgem antes e depois do nascimento do Salvador. Se há quem não queira aceitar esta verdade, paciência, Gilda. É inútil discutir. Nós aceitamos e amamos a Mãe de Jesus, a Virgem Maria!

Comportamento

A espera de Deus

ALECSANDRO A. DE SOUZA

Na Avenida Paulista, onde a pressa adquiriu cidadania, há uma porta que contraria o espírito do lugar. Dá acesso à capela do Hospital Santa Catarina. Entro depois do almoço, quando as urgências do trabalho disputam o direito de serem inadiáveis. Lá fora, buzinas, negócios, a eloquência dos que têm certeza de tudo. Lá dentro, uma enfermeira, um filho à espera de notícias e uma lâmpada acesa junto ao sacrário. A cidade continua sem mim. É uma das suas virtudes.

Costumo chegar com uma pauta. Levo preocupações com a nova jornada de trabalho, que mudará a vida de milhões de brasileiros, e com as contas de uma reforma tributária que, às vésperas de começar a ser cobrada de fato, ainda suscita mais dúvidas do que certezas. Levo amigos doentes, pais envelhecidos, a alegria de uma criança recém-batizada e a expectativa do Batismo de outra, que os avós já preparam. Peço explicações antes mesmo de me dispor a escutar. Deus, que não consulta minha agenda, tampouco responde nos prazos que estabeleço. Mas saio dali um pouco menos convencido de que tudo dependa de mim. É um progresso.

Um hospital é uma escola severa da espera. Espera-se um diagnóstico, a visita do médico, a notícia que pode devolver a rotina ou parti-la ao meio. Ali, a paciência deixa de ser teoria. Onde todos esperam algo de alguém, descubro uma espera inversa: há Alguém cuja espera não termina com o expediente.

É por isso que o Advento me parece uma revolução silenciosa. O mundo inaugura o ano prometendo um homem novo, mais rico, magro e eficiente. A Igreja começa o seu ano litúrgico de roxo, sem fogos, anunciando não o triunfo da nossa vontade, mas a chegada de Deus. O primeiro exige desempenho; o segundo, atenção. E prestar atenção talvez seja o mais difícil.

Temos o costume de imaginar a religião como a longa tentativa humana de alcançar o céu. Subimos, raciocinamos, tropeçamos, duvidamos. Enquanto isso, a narrativa de Belém conta algo escandalosamente diferente: foi *Deus quem desceu*. Augusto mandou contar os súditos; o império precisava de números. Entre os viajantes do recenseamento nasceu uma criança que não lhe interessava. Roma não desconfiava de Quem entrava na conta.

Em uma carta de 1º de dezembro de 1988, o Beato Dom Álvaro del Portillo recordava que o Senhor nos espera em Belém, apesar dos nossos defeitos. Li a frase e percebi que havia invertido os papéis. Eu julgava comparecer à presença de Deus como quem concede audiência. Era Ele quem aguardava, enquanto eu apresentava minhas razões para ter chegado tão tarde.

Se o Senhor nos espera em Belém, há outra Belém a construir, como pedia São Josemaría: *a do nosso coração*. Não uma residência impecável, dessas que só abrimos depois de tudo arrumado. Afinal, o que encontrou o Menino ao nascer? Uma manjedoura, o cuidado de Maria e José, a pobreza sem disfarces. O Criador não recusou aquela hospedagem. Somos nós que, diante da própria desordem, resolvemos adiar indefinidamente sua entrada, como se Ele só aceitasse visitar uma casa depois das obras.

Não se trata de desculpar os defeitos ou dispensar a conversão. Deus não espera que sejamos melhores para nos amar. É porque nos ama que podemos começar a ser melhores. A misericórdia não é a recompensa dos impecáveis. É a coragem oferecida aos que precisam recomeçar.

Voltarei à capela com as preocupações de sempre e outras novas. A enfermeira terá terminado o turno; o filho, quem sabe, recebido a notícia. A lâmpada continuará acesa. A maior surpresa não é descobrir que Deus existe. É descobrir que Ele me conhecia antes de eu pensar Nele, e me esperava.

Neste Advento, a única demora que ainda precisa terminar é a minha.

Alecsandro A. de Souza *é administrador de empresas*

Arquidiocese promove Tríduo Vocacional em preparação às ordenações sacerdotais e ao jubileu de Dom Odilo

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A Arquidiocese de São Paulo realizará, de 2 a 4 de dezembro, um Tríduo Vocacional em preparação para a ordenação presbiteral de seis diáconos arquidiocesanos e para o jubileu de ouro sacerdotal do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano.

A iniciativa, organizada pela Pastoral Vocacional, convida toda a comunidade arquidiocesana a se unir em oração e ação de graças pelos diferentes chamados à vida cristã e pelo ministério dos sacerdotes.

O Tríduo acontecerá no contexto da novena da Imaculada Conceição, padroeira do Seminário Arquidiocesano, e pretende fortalecer a consciência sobre a importância de cultivar uma cultura vocacional nas paróquias, comunidades, pastorais, movimentos, casas de formação e famílias.

Em mensagem aos fiéis, Dom Odilo ressaltou o significado desses acontecimentos para a vida da Igreja em São Paulo e convidou a todos a participarem da preparação espiritual.

"Convido todos, junto comigo, a nos prepararmos para estes momentos tão importantes, tão bonitos também na vida da Arquidiocese de São Paulo", afirmou, explicando que as atividades poderão ser realizadas nas igrejas, comunidades, casas religiosas, famílias e outros grupos.

TRÊS DIAS DE ORAÇÃO

A programação propõe uma atividade para cada dia. Na quarta-feira, 2 de dezembro, será realizado o Terço Vocacional; na quinta-feira, 3, a Adoração ao Santíssimo Sacramento pelas Vocações; e na sexta-feira, 4, uma Celebração Vocacional.

Segundo o Padre João Henrique Novo do Prado, Reitor do Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção e Animador Vocacional da Arquidiocese, o Tríduo será uma oportunidade para agradecer a Deus pelos diferentes chamados e pelo serviço sacerdotal dos padres jubilares, além de pedir ao Senhor que suscite novos operários para a Sua messe.

Em carta encaminhada ao clero e às comunidades, Padre João Henrique destacou a importância de envolver especialmente os jovens nas atividades, favorecendo o despertar e o amadurecimento do chamado de Deus em suas vidas.

Para facilitar a realização do Tríduo, a Pastoral Vocacional preparou um folheto com as orações e orientações para cada dia, disponibilizado em formato digital no portal da Arquidiocese (arquisp.org.br). Também foram encaminhados exemplares impressos às paróquias.

ORDENAÇÕES E JUBILEU SACERDOTAL

Como parte dessa programação, no sábado, 5 de dezembro, às 15h, Dom Odilo presidirá, na Catedral da Sé, a missa de ordenação presbiteral de seis diáconos da Arquidiocese.

No domingo, 6, às 11h, também na Catedral, será celebrada a missa em ação de graças pelos 50 anos da ordenação sacerdotal do Cardeal Scherer.

As comemorações prosseguirão na segunda-feira, 7 de dezembro, data exata do aniversário da ordenação sacerdotal de Dom Odilo, com outra Eucaristia, ao meio-dia, na Sé. Para essa ocasião, o Arcebispo dirigiu um convite especial aos sacerdotes e religiosos, extensivo a todo o povo de Deus.

Ao convidar os fiéis para esses momentos, Dom Odilo ressaltou a alegria pela ordenação dos seis novos padres e a gratidão pelos 50 anos de seu ministério presbiteral, recordando também os demais sacerdotes que comemoraram jubileus ao longo de 2026.

O Tríduo pretende, assim, unir a comunidade arquidiocesana em torno da oração, da gratidão e do compromisso de incentivar novas respostas ao chamado de Deus, reconhecendo a importância de cada vocação na missão evangelizadora da Igreja.

CABIDO METROPOLITANO

Catedral da Sé



Na segunda-feira, 23, os cônegos do Cabido Metropolitano de São Paulo celebraram missa na Catedral da Sé, presidida pelo Cônego Antonio Manzatto. Entre os concelebrantes estiveram os Padres Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura da Catedral, e Álvaro Moreira, Cura Auxiliar. ***(por Redação)***

Reprodução



Reprodução



No Dia da Consciência Negra, Igreja sublinha que toda pessoa deve ter sua dignidade respeitada

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Fotos: Luciney Martins/**O SÃO PAULO**



Fiéis lotam a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, na região central, para a missa do Dia da Consciência Negra, presidida pelo Padre José Enes

Pela memória dos que morreram vítimas de violência por terem a pele negra; pelos que lutam contra todas as formas de preconceito e exclusão; e por todos aqueles que ajudaram a construir a trajetória do povo preto no Brasil, com alusão especial a Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares no século XVII. Essas foram algumas das intenções lidas no começo da missa pelo Dia Nacional da Consciência Negra, celebrada na manhã da sexta-feira, 20, em um templo representativo da vivência da fé e da resistência dos negros em São Paulo: a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, no Largo do Paissandu, sob os cuidados da Irmandade de mesmo nome, fundada em 1711.

"O 20 de novembro existe para toda a população se conscientizar da importância do povo preto para o Brasil: na cultura, na educação, na religiosidade e na parte social. Na Igreja Católica Apostólica Romana, louvamos a Jesus Cristo, a Nossa Senhora e a todos os santos e santas negros", enfatizou ao **O SÃO PAULO** Vanilda Aparecida Costa Geremias, diretora da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

COM FÉ E NA LUTA POR DIREITOS

A Eucaristia foi presidida pelo Padre José Enes de Jesus, do clero arquidiocesano e Coordenador Nacional da Pastoral Afro-Brasileira. No começo da homilia, ele pediu que cada um dos concelebrantes fizesse uma breve reflexão sobre a data.

Padre Arlindo Pereira Dias, SVD, Presidente da Rede Rua, destacou que a celebração da consciência negra recorda que todos vieram da mesma origem e do mesmo Criador. O Sacerdote fez votos de que "os negros sejam reconhecidos como construtores deste País e que tenham, de verdade, os mesmos direitos dos demais brasileiros".

Também atuante em projetos em prol de pessoas vulneráveis, o Padre Antonio Messias Gomes Fernandes afirmou que ao celebrar o 20 de novembro, "nós dizemos à sociedade: 'Estamos aqui e queremos ser iguais a todos', pois Deus é o Pai de todas as raças".

Padre José Maria Mohomed Júnior, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, sublinhou a necessidade de um amplo empenho para assegurar os direitos dos negros, que devem encontrar na Igreja misericórdia, ternura e respeito.

Por sua vez, Padre Enes comentou sobre as disparidades sociais ainda sentidas pelos negros, que são a maioria entre as pessoas em situação de rua, mas minoria no ensino superior e no poder público. Ele exortou que continuem a lutar por seus direitos, como fizeram seus ancestrais ao formarem os quilombos e as irmandades religiosas, bem como ao participarem de marchas e mobilizações.

"Temos de nos organizar para que neste projeto de um novo Brasil estejamos incluídos. Lembremos sempre que nossos corpos são templos do Espírito Santo, e essa é uma grande razão para cuidarmos, também como Igreja, dos corpos negros que não estão incluídos na sociedade", disse Padre Enes, pedindo a intercessão de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito a todos os negros.

'MOSTRE A SUA PESSOA, MOSTRE O SEU ROSTO'

Na parte final da missa, Roseli Rodrigues Gomes dos Santos leu uma mensagem em nome da Irmandade, na qual recordou que os negros sempre encontraram forças para se organizar quando a injustiça se impôs. Lembrou ainda que a comemoração do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, instituído em 2011 e que se tornou feriado nacional em 2023, não foi uma concessão, mas uma conquista do povo negro. "Que Nossa Senhora do Rosário nos cubra com o seu manto e que a memória de Zumbi dos Palmares recorde-nos de que um povo consciente, unido e organizado pode abrir caminhos onde antes havia exclusão, pode quebrar as correntes".

Entre os breves discursos feitos antes da bênção final esteve o de Maria Cândida de Paula Thomaz de Sousa, coordenadora da Pastoral Afro-Brasileira no Regional Sul 1 da CNBB. Ela ressaltou que o 20 de novembro é uma data "de reflexão, valorização e reconhecimento da história do povo negro", na qual também se lembra o combate ao racismo e à discriminação, e a busca de valorização dos negros na vida da Igreja.

Padre José Maria Mohomed Júnior exortou: "Mostre a sua pessoa, mostre o seu rosto. Crie as condições. Nós viemos ao altar e nele nos alimentamos, somos participantes da Igreja. Obrigado por estar aqui com vocês vivendo esta memória de transformação".

Antes da bênção final, houve a entrada da imagem de Nossa Senhora Aparecida. Ao término da missa, todos confraternizaram perto da estátua de Zumbi dos Palmares, instalada ao lado da igreja desde 2024.

A IGREJA DIZ NÃO AO RACISMO!

"Dotados de alma racional e criados à imagem de Deus, todos têm a mesma natureza e origem; e, remidos por Cristo, todos têm a mesma vocação e destino divinos [...] deve superar-se e eliminar-se, como contrária à vontade de Deus, qualquer forma social ou cultural de discriminação, quanto aos direitos fundamentais da pessoa, por razão do sexo, raça, cor, condição social, língua ou religião".

(Constituição conciliar Gaudium et spes, 29)

"É moralmente inaceitável qualquer teoria ou comportamento caracterizado pelo racismo ou pela discriminação racial".

(Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 443)

"O preconceito racial, que nega a igual dignidade de todos os membros da família humana e blasfema contra o Criador, só pode ser combatido indo às suas raízes, onde ele se forma: no coração humano (...) Também é necessário assumir a defesa das vítimas do racismo, onde quer que elas estejam".

(Documento A Igreja diante do racismo. Para uma sociedade mais fraterna, *publicado em 1988 pela então Pontifícia Comissão Justiça e Paz e reeditado em 2001)*



Leão XIV encontra 1,3 mil pessoas no almoço com os pobres

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Como já é tradição, o Papa Leão XIV participou de um almoço "em família" com 1,3 mil pessoas na Sala Paulo VI, no Vaticano. No Domingo de Cristo Rei, 22, os convidados de honra foram pessoas que recebem algum tipo de ajuda material ou espiritual por meio do Dicastério para a Caridade.

Ao som de uma banda de fanfarra da Cruz Vermelha, o almoço foi organizado com 400 voluntários, entre os que ajudaram a montar as mesas e os que serviram três pratos: canelone, picadinho de carne com ervilha e uma sobremesa de chocolate. À mesa do Pontífice estavam 18 pessoas.

Na ocasião, o Papa falou pouco, mas agradeceu aos realizadores. "Um encontro como este nos ajuda a lembrar que nunca estamos sozinhos; sempre podemos encontrar alguém com quem compartilhar a jornada da vida", disse. "Portanto, procurem vocês também acompanhar os outros na prática da solidariedade e da amizade, sempre unidos em Jesus Cristo."

Vatican Media



'Sempre podemos encontrar alguém com quem compartilhar a jornada da vida'

Dom Luís Marín, Esmoleiro do Papa, disse que toda pessoa precisa de algum tipo de socorro, mas os mais pobres são também "uma presença sacramental do Senhor em meio a nós". Neles, encontramos o "verdadeiro rosto de Cristo", afirmou. Um almoço especial, oferecido pelo Papa, também foi organizado nos diferentes centros de acolhida da cidade de Roma, recordando a Jornada Mundial dos Pobres.

Comunidade Shalom é um ato de oferta que 'irradia o Evangelho'

Em audiência com cerca de 3 mil membros da Comunidade Católica Shalom, o Papa Leão XIV elogiou o espírito missionário do movimento e disse que foi capaz de produzir "lugares de irradiação do Evangelho em tantos países do mundo". Eles estiveram em Assis e em Roma para sua convenção internacional, marcando os 45 anos de sua fundação.

"O espírito de fé ajuda vocês a reconhecer com gratidão a obra de Deus e, ao mesmo tempo, a permanecerem humildes e abertos à mudança para continuar aprendendo, a fim de discernir juntos o que melhorar e o que alterar nas atividades, nos costumes ou nos estilos de gestão", declarou o Pontífice, na quinta-feira, 19.

A Shalom foi fundada no Brasil, em 1982, por Moysés Louro de Azevedo Filho, em Fortaleza (CE). Maria Emmir Nogueira é a cofundadora, unindo-se ao movimento em 1986. Jamais esqueçam que "Cristo é o centro de tudo", reiterou o Papa. "No fundo, tudo se refere a Ele, e tudo está a serviço das pessoas que somos chamados a acompanhar para conduzi-las a Deus e à descoberta de sua vocação, no pleno respeito à sua liberdade e à sua consciência", completou, pedindo-lhes especial atenção aos jovens.

O Santo Padre os exortou, ainda, a jamais perder o contato e a colaboração com a Igreja local. "Por isso, empenhem-se em formar todos os seus membros para que adquiram um senso maduro de pertencimento à Igreja e de cooperação com seus pastores, com atenção especial àqueles que desempenham funções de acompanhamento ou cargos de liderança dentro da Comunidade", afirmou. **(FD)**

A fé cristã significa 'amizade com Cristo'

Seguir a Cristo é mais do que simplesmente respeitar preceitos, mas também estabelecer uma verdadeira amizade com Cristo. Assim ensinou o Papa Leão XIV em um encontro com os jovens das dioceses da região de Lácio, na Itália. "A fé cristã é, antes de tudo, um vínculo de amizade com Jesus e com todos aqueles que Ele mesmo chamou para segui-Lo antes de nós, junto conosco e, também, depois de nós", declarou, no sábado, 21.

Ser membros da Igreja, portanto, é caminhar juntos "com os irmãos e irmãs, porque desde o início Jesus quis ter discípulos e formar com eles uma comunidade", acrescentou. "A santidade não é uma realidade que nos causa estresse, nem mais uma expectativa a ser atendida. Pelo contrário, a santidade é um dom, um chamado, que corresponde ao nosso desejo profundo de encontrar a felicidade, de sermos felizes", declarou o Papa.

Discernir cada passo na vida é um processo contínuo, ensinou, ainda, mas "o Senhor nos ama aqui e agora, e nos chama aqui e agora". É assim que Deus nos acompanha, disse o Pontífice: "Entre os desafios e as promessas, as ameaças e as esperanças do presente, Jesus Ressuscitado caminha conosco." **(FD)**

Presenteie com fé, carinho e significado.
Encontre na Livraria Loyola o presente perfeito.

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você
.com.br

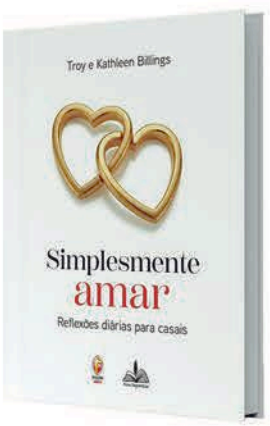


Conheça este e diversos outros modelos de presépios, disponíveis em diferentes estilos e tamanhos!

Disponíveis em nossas lojas e também em nosso site:
www.livrarialoyola.com.br



KERIX 2027
Planejamento Espiritual Anual
~~DE: R$ 119,00~~
POR: R$ 107,10



SIMPLESMENTE AMAR
Reflexões diárias para casais
~~DE: R$ 69,90~~
POR: R$ 55,90

Rua Senador Feijo, 120 | Centro - São Paulo/ SP (11) 97206-5764
Rua Quintino, 234 | Centro - São Paulo / SP (11) 98459-5171
Rua Padre Visconti, 08 | Embaré - Santos / SP (13) 3231-2474
Rua Barão de Jaguara, 1389 - Centro - Campinas / SP (19) 3236-3567

CADERNO
Fé e Cultura

O SÃO PAULO

25 de novembro de 2026
EDIÇÃO 51

Use o QRCode para acessar o Caderno Cultural na internet, com mais artigos e *links* citados.

Por que olhar para a África católica?

De um continente frequentemente devastado por guerras, pobreza, injustiças e perseguição, vem um dos mais eloquentes testemunhos do Cristianismo em nosso tempo.

Arte: Sergio Ricciuto Conte



Vanilo de Carvalho*

O crescimento do catolicismo na África constitui um dos fenômenos mais significativos da Igreja Católica contemporânea. Durante muito tempo, o continente foi visto principalmente como território de missão e evangelização. Hoje, porém, os católicos africanos ocupam um espaço cada vez mais importante na vida da Igreja, não apenas pelo crescimento do número de fiéis, mas também pela contribuição cultural, litúrgica, teológica e social que oferecem ao Cristianismo.

Esse crescimento está acompanhado de um processo igualmente relevante: a africanização do catolicismo. Trata-se da incorporação à experiência católica de elementos próprios das culturas africanas, como línguas, músicas, símbolos, formas de convivência, valores comunitários e tradições. Não significa abandonar a identidade universal da Igreja, mas permitir que a mesma fé seja vivida e expressa de acordo com a realidade cultural de cada povo.

A liturgia é um dos campos em que essa transformação se torna mais visível. Em diversas comunidades africanas, as celebrações incorporam ritmos, instrumentos musicais, cantos, danças, expressões corporais e línguas locais. A alegria, a participação coletiva e o forte sentido comunitário presentes em muitas culturas africanas encontram espaço na celebração cristã. A liturgia permanece católica, mas assume uma linguagem cultural própria.

A africanização também alcança a reflexão teológica. Questões como a importância da família, a solidariedade, o sentido de comunidade, o respeito aos mais velhos, a relação com os ancestrais e a reconciliação passam a ser interpretadas à luz do Evangelho. A experiência africana deixa, assim, de ser apenas objeto da evangelização e passa a contribuir para a própria reflexão da Igreja universal.

Essa transformação exerce influência significativa sobre os costumes e a vida social. O catolicismo participa da formação de novas concepções sobre família, casamento, educação, solidariedade, dignidade humana e responsabilidade social. Ao mesmo tempo, a Igreja estabelece diálogo com tradições ancestrais, procurando integrar elementos culturais compatíveis com a fé cristã e questionar aqueles que entram em conflito com seus princípios. Nesse processo, muitos costumes não desaparecem simplesmente com a expansão do Cristianismo: são reinterpretados. Cerimônias familiares, formas de celebração, relações de parentesco e manifestações culturais podem adquirir novos significados dentro da experiência católica. Surge, assim, uma síntese dinâmica entre tradição, fé e transformação social.

A presença crescente de sacerdotes, religiosos, religiosas, bispos, teólogos e lideranças leigas africanas também modifica a própria vida da Igreja. A África deixa progressivamente de ocupar apenas a posição de destinatária da missão evangelizadora para assumir o papel de protagonista na construção do futuro do catolicismo.

Essa realidade demonstra que universalidade não significa uniformidade. A Igreja pode preservar a unidade de sua fé e, simultaneamente, acolher diferentes formas culturais de expressá-la. O catolicismo africano representa justamente essa capacidade de unir tradição universal e identidade local.

A influência sobre os costumes, entretanto, não ocorre sem tensões. O encontro entre valores tradicionais africanos, ensinamentos católicos e transformações da sociedade contemporânea produz debates sobre casamento, família, juventude, papel da mulher, sexualidade, educação e autoridade. Essas questões revelam que a africanização não é apenas uma adaptação litúrgica, mas um processo profundo de diálogo entre culturas e valores.

Assim, o crescimento do catolicismo na África representa muito mais do que um aumento do número de fiéis. Ele revela uma mudança na própria geografia cultural do Cristianismo. A África não é apenas um continente em que o catolicismo cresce; é também um dos espaços em que o catolicismo está adquirindo novas formas de expressão e no qual se desenha parte importante do futuro da Igreja. A africanização do catolicismo constitui, portanto, um encontro entre fé e cultura. Desse encontro, nasce uma Igreja simultaneamente universal e local, fiel à sua tradição e aberta às expressões culturais dos povos que a constituem. É nessa capacidade de dialogar com diferentes culturas que reside uma das grandes forças históricas e contemporâneas do catolicismo.

**Advogado graduado pela Universidade de Fortaleza. Especialista em Direito Constitucional e mestre em Negócios Internacionais pela Universidade de Fortaleza (2004). Presidente da Comissão Justiça e Paz da CNBB no Ceará.*

O Sínodo dos Bispos e o continente africano se encontram

São João Paulo II, em 1995, a partir da Assembleia dos Sínodos dos Bispos para a África, escreveu a exortação Ecclesia in Africa (EA), que reflete o encontro entre a grande Tradição cristã e a realidade do continente africano. Marcado pela reflexão dos bispos africanos, o documento apresenta uma espiritualidade enraizada no encontro com Cristo, na atenção para com os problemas sociais, o diálogo inter-religioso e a inculturação da fé. A seguir, alguns trechos da exortação.

Redação

Como Maria Madalena na manhã da ressurreição [...] a Assembleia Especial para a África do Sínodo dos Bispos proclama: Cristo, nossa esperança, ressuscitou. Ele alcançou-nos, Ele caminhou conosco [...] Neste momento mesmo, em que tantos ódios fratricidas, provocados por interesses políticos, dilaceram os nossos povos, no momento em que o peso da dívida internacional ou da desvalorização da moeda os oprimem, nós, Bispos da África, [...] queremos pronunciar uma palavra de esperança e de conforto para ti, Família de Deus que está na África; para ti, Família de Deus espalhada por todo o mundo: Cristo, nossa Esperança, está vivo, nós viveremos!

[No século XIX começou um] período caracterizado por um esforço extraordinário [...] O crescimento da Igreja na África, de cem anos para cá, constitui verdadeiramente um prodígio da graça de Deus. [...] Defronte ao crescimento admirável da Igreja na África nos últimos cem anos, diante dos frutos de santidade que se obtiveram, não há senão uma explicação possível: tudo isso é dom de Deus [...] Não há lugar para triunfalismos humanos [...] "Tudo isto veio do Senhor, e é admirável aos nossos olhos" (Sl 118-117,23), "O Poderoso fez em Mim maravilhas, Santo é o seu Nome" (Lc 1,49).

[...] Por causa das numerosas dificuldades, crises e conflitos que geram tanta miséria e sofrimento no continente, há africanos que, por vezes, são tentados a pensar que o Senhor os tenha abandonado, que Ele os tenha esquecido (cf. Is 49,14)! Mas Deus responde com as palavras do grande Profeta: "Acaso pode uma mulher esquecer-se do menino que amamenta, não ter carinho pelo fruto das suas entranhas? Ainda que ela o esquecesse, Eu nunca te esqueceria. Eis que Eu te gravei nas palmas das minhas mãos" (Is 49,15-16) [...] O nome de cada um de vós, [africanos], está escrito nestas mãos.

[EA 13,33-34,143]

Padre Jean-Claude Bafutanga/Consolata América



Uma liturgia africana

A liturgia, como modo eficaz de proclamar e viver os mistérios da salvação, pode contribuir validamente para elevar e enriquecer específicas manifestações da cultura de um povo (Ecclesia in Africa, EA 87).

Redação

O chamado rito zairense é a experiência mais conhecida de adaptação litúrgica na África. Sua origem está no esforço de inculturação que se seguiu ao Concílio Vaticano II, cuja constituição sobre a liturgia abriu espaço para adaptações às culturas dos povos. Está apresentado no "Missal Romano para as dioceses do Zaire", aprovado pela Santa Sé em 1988. Depois que o país mudou de nome, em 1997, passou a ser chamado também de rito congolês.

A adaptação foi feita com o cuidado de valorizar as expressões da cultura local sem desfigurar os elementos presentes na liturgia da Igreja. Não é, portanto, um rito autônomo, uma invenção particular de um grupo, mas uma forma de celebrar o rito romano com elementos da cultura congolesa, criado em comunhão com a Santa Sé.

Em fevereiro de 2023, foi adotado na missa celebrada em Kinshasa, presidida pelo Papa Francisco com cerca de 1 milhão de fiéis. O episódio mostrou, na prática, que a unidade da fé não exige uniformidade de expressão, mas acontece em uma comunhão na qual a tradição dialoga com a cultura local.

Santuário de Nossa Senhora de Kibeho. Fonte: Wikimedia.



Quando Nossa Senhora apareceu na África

No início da década de 1980, em Ruanda, aconteceu um dos fenômenos espirituais mais impressionantes e dramáticos do século XX. Três estudantes relataram encontros frequentes com a Virgem Maria, que anunciou um dos genocídios mais terríveis da atualidade: em apenas 100 dias, cerca de 800 mil tutsis e hutus moderados foram massacrados por extremistas da etnia hutu.

Redação

Tudo começou em 28 de novembro de 1981. Alphonsine Mumureke, uma jovem tutsi de 16 anos, ouviu uma voz celestial nos corredores do colégio feminino de Kibeho, uma pequena aldeia no sudoeste de Ruanda, e deparou-se com uma figura de beleza extraordinária. Vestida com túnica e véu brancos, descalça, a mulher apresentou-se na língua local com uma frase que marcaria a história religiosa do continente: "*Ndi Nyina wa Jambo*" — "Eu sou a Mãe do Verbo". Nos meses seguintes, outras duas jovens, Nathalie Mukamazimpaka, também tutsi, e Marie-Claire Mukangango, hutu, passaram a vivenciar as mesmas experiências.

As mensagens centrais transmitidas pelas aparições eram um apelo urgente e incansável à conversão, ao arrependimento dos pecados e à oração profunda. A Virgem pediu que os fiéis repassassem o chamado à penitência e introduzissem a prática do Terço. O tom das mensagens, porém, logo mudou, ganhando contornos de advertência severa contra o ódio étnico e a divisão que já fermentavam na sociedade ruandesa.

Em 15 de agosto de 1982, diante de uma multidão estimada em 20 mil pessoas, as videntes entraram em um estado de profundo pavor e sofrimento físico durante o transe. Diante dos presentes, as jovens choravam copiosamente, tremiam e gritavam de terror. Elas relataram que a Virgem lhes mostrara o futuro de Ruanda: um verdadeiro "rio de sangue", corpos humanos espalhados e insepultos sem quem os pudesse enterrar, cabeças decepadas e uma árvore inteiramente consumida pelo fogo. Era o reflexo visual da desumanização e do massacre que a falta de amor fraterno causaria.

A tragédia ocorreu em 1994, quando o país foi consumido por um genocídio. A própria região de Kibeho converteu-se em palco de carnificina, e Marie-Claire, uma das videntes, acabou assassinada no conflito. Hoje, ali existe o Santuário de Nossa Senhora de Kibeho, que recebe centenas de milhares de visitantes anualmente.

Na África, a fé na mira da violência

Em diferentes regiões do continente, comunidades cristãs enfrentam assassinatos, sequestros, expulsões e ataques a igrejas. Relatórios da ACN revelam uma crise que combina extremismo religioso, fragilidade dos Estados e disputas por território e poder.

Rodrigo Ferreira Arantes*

A África ainda é um dos continentes mais perigosos do mundo para quem deseja viver e professar livremente a sua fé. No entanto, uma ressalva é necessária desde o início: não é todo o continente africano que é perigoso, tampouco um ou outro país por inteiro. O que acontece é que determinadas regiões em determinados países africanos fizeram do continente o atual epicentro da perseguição religiosa.

A dimensão da perseguição religiosa na África está retratada em dois importantes estudos da fundação pontifícia ACN - Ajuda à Igreja que Sofre: a edição de 2025 do *Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo* e a edição de 2026 do *Relatório de Perseguidos, mas não Esquecidos*, este último dedicado à situação dos cristãos oprimidos por causa da fé. Embora tenham períodos e enfoques diferentes, os documentos indicam uma mesma realidade: a violência contra comunidades cristãs se intensificou em diversas regiões africanas e, em muitos casos, tornou-se parte de uma estratégia de domínio territorial e imposição ideológica.

O *Relatório de Liberdade Religiosa* identifica a África como a região mais afetada pela atividade islamista extremista. Não se trata de uma única organização, mas de uma rede de grupos extremistas que atuam de maneira descentralizada, explorando fronteiras frágeis e governos incapazes de proteger suas populações. Segundo fontes do estudo, grupos extremistas islamistas foram responsáveis por mais de 22 mil mortes no continente em 2024. O Sahel, extensa faixa de transição entre o deserto do Saara e as savanas mais úmidas ao sul, em particular, permanece como a região do mundo mais atingida pelo terrorismo: mais da metade das mortes relacionadas a esse fenômeno naquele ano ocorreu ali.

Uma violência que se espalha. Burkina Faso, Máli, Níger, Nigéria e Camarões estão entre os países mais afetados. Em Burkina Faso, a violência islamista transformou profundamente um país que antes era considerado exemplo de convivência inter-religiosa na África Ocidental. Desde 2015, grupos ligados a redes extremistas transnacionais ampliaram sua presença e hoje controlam pelo menos 40% do território, sobretudo em áreas rurais.

Um dos episódios mais brutais aconteceu em agosto de 2024, na aldeia de Sanaba, Diocese de Nouna, próximo da fronteira com o Máli. Integrantes do grupo extremista JNIM separaram os homens com mais de 12 anos que eram cristãos, praticantes de religiões tradicionais ou considerados contrários à ideologia islamista. Vinte e seis homens foram levados a uma igreja protestante próxima e mortos com cortes na garganta. Nos dias seguintes, ataques a paróquias católicas na mesma região provocaram a fuga de cerca de 5 mil mulheres e crianças.

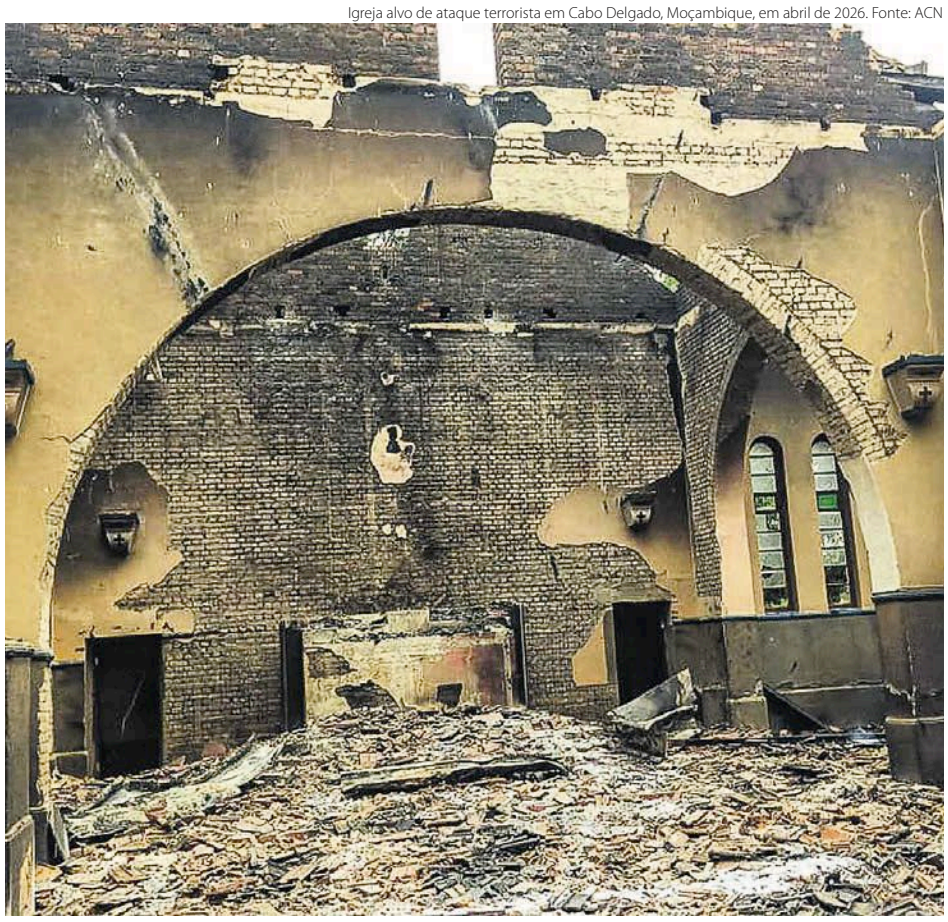
Nigéria: o sofrimento de comunidades inteiras. A Nigéria é um dos casos mais dramáticos. O país convive há anos com a atuação de grupos como Boko Haram e Estado Islâmico da Província da África Ocidental (ISWAP), além de milícias armadas que atacam aldeias, igrejas e lideranças religiosas. A violência se concentra especialmente no Norte e no chamado Cinturão Médio, onde comunidades cristãs são frequentemente alvo de massacres, sequestros e deslocamentos forçados.

O *Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo* registra que, nos estados de Plateau e Benue, milhares de pessoas foram deslocadas e centenas morreram. Em 2023, em apenas um mês, mais de 1.100 cristãos foram mortos, entre eles 20 membros do clero. Durante o Natal daquele mesmo ano, ataques coordenados deixaram quase 300 mortos. Em junho de 2025, cerca de 200 cristãos deslocados foram massacrados no estado de Benue.

O relatório *Perseguidos, mas não Esquecidos* dá rosto a essa realidade por meio do testemunho de Solomon Ako, um cristão de 33 anos sequestrado por terroristas no Norte do país: "Eles imediatamente falaram para nos convertermos e, quando recusamos, começaram a nos bater. Açoitaram-nos com chicotes. Nossas pernas foram acorrentadas. Algemas foram colocadas em nossos tornozelos." Solomon contou ainda que os sequestradores os mantinham durante horas com água fria até o pescoço.

Em meio àquela violência, havia algo que os mantinha de pé: a oração. Todas as noites, quando os sequestradores dormiam, Solomon e os demais reféns rezavam. Ele contou que saber que pessoas em outras partes do mundo estavam rezando por eles e defendendo sua causa foi o que os ajudou a suportar o sofrimento.

Igreja alvo de ataque terrorista em Cabo Delgado, Moçambique, em abril de 2026. Fonte: ACN



A perseguição na Nigéria, porém, não pode ser compreendida apenas pelo fator religioso. Os conflitos envolvem ainda disputas por terras, recursos, poder político, tensões históricas e diferenças étnicas. Pastores fulani extremistas têm sido apontados como responsáveis por ataques contra comunidades cristãs, muitas vezes acompanhados da apropriação de terras e da expulsão de moradores. Isso não significa, contudo, que todos os fulani sejam extremistas ou que a população muçulmana seja responsável por esses crimes. O próprio relatório chama a atenção para a complexidade do fenômeno e para o fato de que muitos fulani também são vítimas de violência e manipulação ideológica.

Do Norte de Moçambique ao coração da África. Em Moçambique, a província de Cabo Delgado permanece como uma das regiões mais preocupantes. Desde outubro de 2017, quando começou a insurgência islamista na região, mais de 5 mil de pessoas foram mortas e mais de 1 milhão foram obrigadas a deixar suas casas. Grupos ligados ao autoproclamado Estado Islâmico atacam comunidades, destroem igrejas e sequestram moradores.

Em agosto de 2025, ataques em Cabo Delgado provocaram o sequestro de crianças e a fuga de milhares de pessoas. Em apenas duas semanas, quase 60 mil moradores foram deslocados. Meses depois, em novembro, uma série de ataques islamistas na província de Nampula deixou quatro cristãos mortos, um deles decapitado. Centenas de casas e pelo menos duas capelas foram destruídas.

Um continente que ainda traz esperança. Apesar de todas as ameaças, a Igreja Católica na África continua e cresce tanto em número de católicos quanto em vocações sacerdotais e religiosas. A Igreja permanece ao lado das famílias deslocadas, oferece acolhimento e trabalha pelo diálogo entre cristãos e muçulmanos. Em muitas regiões, sacerdotes, religiosas e leigos continuam anunciando o Evangelho, mesmo quando isso representa um risco para suas próprias vidas.

É justamente por isso que esses testemunhos não podem ser esquecidos. Por trás de cada estatística há uma família que perdeu sua casa, uma criança que teve seu futuro interrompido ou uma comunidade que deixou de celebrar a fé em liberdade. Há também pessoas que, como Solomon, encontram na oração a força para não desistir.

A perseguição religiosa na África é uma ferida aberta na dignidade humana e na liberdade de milhões de pessoas. Conhecer essa realidade é o primeiro passo para não permitir que o sofrimento desses irmãos e irmãs na fé seja tratado com indiferença. Afinal, nenhuma pessoa deveria ter de escolher entre permanecer fiel à sua religião ou continuar viva.



ACN

O *Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo* é uma publicação bienal da ACN (Ajuda à Igreja que Sofre), realizada desde 1999. A edição de 2025 analisa 196 países e conclui que cerca de dois terços da humanidade vivem em países com graves violações. Já *Perseguidos, mas não esquecidos* é o relatório, também bienal, dedicado à perseguição a cristãos. Reúne testemunhos, estudos de caso e análises de 18 países.

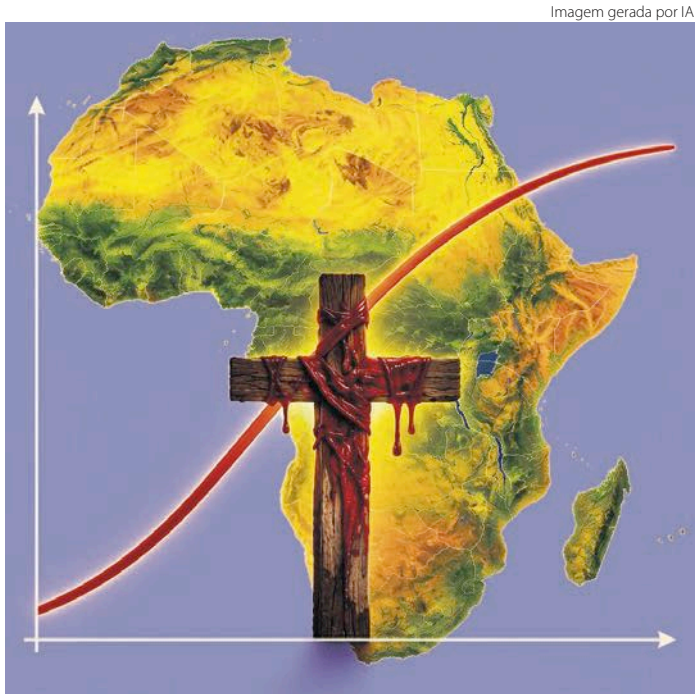
*Integra a equipe da Fundação Pontifícia ACN Brasil. Jornalista, atua diretamente na produção de conteúdos institucionais, editoriais e de campanhas, especializando-se na análise e divulgação de relatórios, dados e testemunhos sobre perseguição religiosa e a realidade das comunidades cristãs no mundo.

Os números da África

Um testemunho de vitalidade da fé, mesmo nas situações mais difíceis.

Redação

Imagem gerada por IA



Em 2024, a África tinha 288,3 milhões de católicos, 20,3% dos 1,422 bilhão do mundo e 19,9% da população do continente, acima da média mundial de 17,8%. De 2023 a 2024, nenhuma região acrescentou tantos fiéis: 7,58 milhões, 45% do aumento mundial de 16,69 milhões. O crescimento de 2,7% supera ligeiramente o da população africana (2,4%) e é mais que o dobro do mundial (1,2%). Pela primeira vez, a África tem mais católicos que a Europa (288,31 milhões contra 287,24 milhões).

Esse crescimento é sobretudo demográfico: entre os católicos, a proporção de crianças batizadas em relação aos nascimentos se mantém estável, enquanto cai em quase todo o mundo. É sinal de uma Igreja que transmite a fé de geração em geração. Na África subsaariana, os cristãos (católicos ou não) são cerca de 697 milhões de pessoas, 62% da população, e a região é a única do mundo em que a parcela cristã aumentou entre 2010 e 2020.

O dado mais expressivo está nas vocações. Em 2024, a África tinha 20% dos católicos, mas 34,5% dos seminaristas maiores (35.710) e 59,1% dos menores (55.571). É o único continente em que os seminaristas maiores aumentaram: 786 a mais que em 2023 (+2,3%), enquanto o total mundial caiu 2.891 (–2,7%). São 629 seminaristas maiores para cada mil padres, contra 254 na média mundial. Os sacerdotes africanos são 56.786 (13,9% do total), e seu aumento de 1.676 (+3,0%), entre 2023 e 2024, foi o maior do mundo: sem ele, o saldo global de +425 seria negativo, pois a Europa perdeu 2.483. Em 2023, a Nigéria ordenou 385 padres, mais que os Estados Unidos (342) e atrás só de Brasil (424) e Índia (387). Ainda assim, faltam padres: são 5.077 católicos por sacerdote, contra 3.491 no mundo.

Os maiores contingentes católicos estão na República Democrática do Congo (quase 55 milhões em 2023) e na Nigéria (35 milhões). De 2000 a 2020, os católicos cresceram mais rápido em Uganda (3,3% ao ano), Angola (3,2%) e República Democrática do Congo (3,0%). Entre os grandes países da região, de 2010 a 2020, o crescimento dos cristãos foi maior em Angola e Moçambique, cerca de 46% cada. Angola, 93% cristã, acompanhou a população (+44%); Moçambique, que sofreu campanha antirreligiosa do Estado até os anos 1980, cresceu acima dela, e a parcela cristã subiu de 56,3% para 61,3%. Em Ruanda, vítima de um grande genocídio étnico e local de uma aparição reconhecida pelo Vaticano de Nossa Senhora, em 2022, 39,9% da população era católica e 52,9% de outras denominações cristãs.

De 2010 a 2020, a parcela cristã caiu mais de cerca de cinco pontos apenas em Cabo Verde (de 85,7% para 78,3%), Namíbia (de 96,1% para 90,5%), Guiné-Bissau (de 26,2% para 21,7%) e Benim (de 58,3% para 53,2%), com o avanço dos sem religião nos três primeiros e dos muçulmanos no quarto; Nos países mais visados pela violência anticristã, as variações foram menores. Na Nigéria, por exemplo, foi de 44,4% para 43,4%; em Burkina Faso até subiu, de 26,6% para 28%. As mudanças culturais decorrentes da secularização parecem ser mais corrosivas para a fé que a perseguição...

Como, então, a perseguição afeta o número de cristãos? Ela custa vidas e lares, gera deslocamentos forçados, mas não reduziu o total até 2020, último ano dos dados comparáveis. Contudo, embora a motivação apenas religiosa dos atentados seja debatida atualmente, entre outubro de 2024 e setembro de 2025, 4.491 cristãos foram mortos (3.490 só na Nigéria) e mais de 165 mil foram deslocados por sua fé na África subsaariana. Por tudo isso, a ACN (Ajuda à Igreja que Sofre) adverte que o terrorismo no Sahel pode alterar a composição religiosa da região, sem apresentar números de queda.

Fontes: *Agencia Fides (Annuarium Statisticum Ecclesiae), Pew Research Center, Open Doors e Church Life Journal (Universidade de Notre Dame). Percentuais, taxas e totais derivados são cálculos do autor.*

LIVROS

Mais de uma luz

O fanático, tal como Amós Oz o descreve, não é o homem que crê demais. É o homem que já não suporta que o real lhe resista. Não quer apenas convencer; quer purificar. A divergência o ofende, a ambiguidade o humilha, o limite o exaspera. Por isso, não discute verdadeiramente. Simplifica, caricatura, condena. E toda pedagogia da pureza acaba por exigir vítimas.

Alecsandro A. de Souza*

Amós Oz cresceu em uma terra em que a tentação de absoluto cobra sangue — e por isso não a romantizou. Em *Mais de uma luz*, ele fixa o olhar em uma das enfermidades mais persistentes da alma política e religiosa: a tentação de redimir o mundo pela supressão do outro.

O mérito de Oz está em ter compreendido que o fanatismo não se define pelo conteúdo de uma doutrina, mas pela forma espiritual com que se adere a ela. Há ideias severas sustentadas com humildade; e há ideias legítimas deformadas por um coração incapaz de suportar a liberdade alheia. O fanático não quer apenas que lhe deem razão. Quer que o mundo inteiro se submeta à sua própria incapacidade de conviver com o desacordo.

Foi nesse ponto que o livro me tocou. Não porque trouxesse uma verdade desconhecida, mas porque nomeava uma tentação sempre à espreita no espírito religioso: a de confundir amor à verdade com amor de si mesmo investido em verdade. Certos livros não ampliam apenas a inteligência; corrigem a consciência. E há correções que não humilham, mas tornam mais sóbrio.

Foi Bento XVI quem ofereceu, em nosso tempo, a gramática mais rigorosa para compreender esse desarranjo. Quando ainda cardeal, Ratzinger advertiu contra a "ditadura do relativismo", na qual nada permanece firme e o próprio eu se converte na última medida. Em Regensburg, recordou que agir contra a razão é contrário à natureza de Deus. Entre uma afirmação e outra está descrito o drama espiritual do Ocidente: quando a verdade se dissolve, resta o capricho; quando se impõe sem razão e sem caridade, resta o fanatismo.

O fanatismo não é excesso de fé, mas sua corrupção. Não nasce da submissão do homem à verdade, mas da impaciência de quem deseja possuí-la como propriedade privada. A convicção, quando perde a humildade, deixa de ser testemunho e converte-se em vontade de domínio. E a razão, quando se fecha ao transcendente, já não é capaz de defender nem a liberdade que invoca nem a dignidade que proclama.

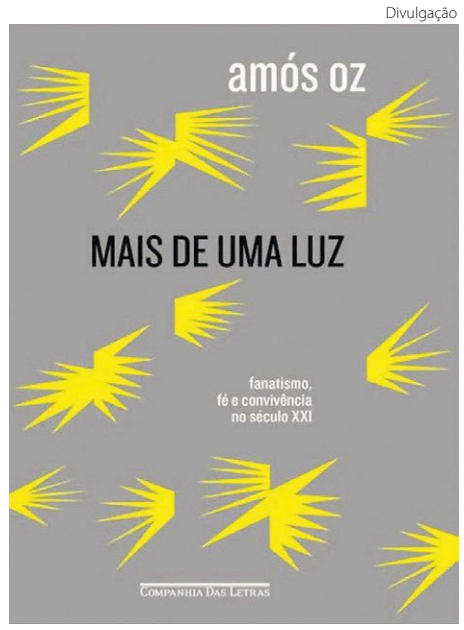
A leitura cristã começa exatamente aí. O outro não é inviolável porque concorda comigo, mas porque traz em si uma dignidade que não me pertence conceder nem retirar. A tradição cristã não autoriza a redução do adversário a erro ambulante, obstáculo ideológico ou resíduo histórico. Se cada pessoa é criada à imagem de Deus, então toda causa que exige sua anulação já se condenou por si mesma.

Há, nisso, uma advertência severa para os próprios crentes. Toda vez que a fé se deixa definir mais pela exclusão do que pela força persuasiva da verdade, ela já começou a trair aquilo que professa. O Evangelho não confia na supressão do outro, mas na caridade unida à verdade. Em uma época em que a indignação rende prestígio e a identidade se converteu em moeda política, Oz faz o que os melhores livros fazem: nomeia uma tentação que nos habita antes de nos definir.

Oz escolheu o título com precisão. *Mais de uma luz* não é um consolo plural; é um diagnóstico sobre a dificuldade de conviver com o que ilumina de modo diferente. O livro não garante que o fanatismo recue. Garante apenas que, nomeado, ele já não pode fingir inocência.

**Administrador de empresas.*

Divulgação



OZ, Amós. *Mais de uma luz: Fanatismo, Fé e Convivência no Século XXI*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. 96 p.

DNJ Fest 2026: animados na fé, jovens são chamados a evangelizar em suas realidades

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Fotos: Luciney Martins/**O SÃO PAULO**









***Shows*, feira vocacional, missas e momentos oracionais marcam o DNJ Fest 2026**

Uma maratona com *shows* musicais, momentos de espiritualidade, missas, apresentação das diferentes formas de servir na Igreja e muita integração entre os jovens. Assim foi o DNJ Fest 2026, promovido pelo Setor Juventude da Arquidiocese de São Paulo durante todo o sábado, 21, no Centro de Eventos São Luís, nas imediações da Avenida Paulista, e com programação litúrgica na Paróquia São Luís Gonzaga.

Acompanhada de outros jovens, Lavinia Vitória Nascimento da Silva, 13, da Paróquia São João Batista, da Região Lapa, participou pela primeira vez do evento que marca o Dia Nacional da Juventude na Arquidiocese: "A gente estava muito ansioso para vir e está sendo uma maravilha. Eu não imaginava que tinha tanto jovem católico!"

Marco Aurélio Rodrigues dos Santos, jovem do Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida, da Região Ipiranga, também foi ao DNJ com os colegas do grupo de jovens: "Eu cheguei meio tímido, mas daí começou a parte das músicas e estou gostando bastante. Ver os jovens católicos juntos é muito bonito".

TOCANDO OS CORAÇÕES PARA DEUS

Após a récita do Terço pelos jovens, o Ministério Sacrare deu início às apresentações musicais do dia. "Encontrar tantos jovens hoje aqui no DNJ Fest é uma resposta de Deus para a nossa missão de evangelizar a juventude", afirmou a vocalista Carol Moura. "Certamente, estes jovens são tocados pela música e por tudo que acontece aqui e entendem que dá pra viver a vida com Jesus", completou o também vocalista Mateus Damilano.

Uma das novidades do DNJ Fest deste ano foi o festival de bandas paroquiais, com as apresentações dos ministérios Aviva e Emunah e das bandas João XX e Laís Soares.

"A música tem o poder muito especial de tocar os corações e levar a mensagem de Jesus", afirmou Laís Soares, da banda que atua na Capela Santo Expedito, da Região Santana.

"São Francisco dizia: 'Pregue o Evangelho o tempo todo e, se necessário, use palavras'. A música é uma das formas de expressar esta alegria de viver o Evangelho de Jesus", disse Cleiton Rocha, da banda Emunah, da Paróquia Santa Luzia, da Região Lapa.

Outras bandas e músicos mais conhecidos da juventude também subiram ao palco: Banda Dom, dupla Vivy e Nathan, GBA Worship, Rosa de Saron, Diego Fernandes e Thiago Brado.

"Nós, como artistas, somos instrumentos de Deus na vida das pessoas e a música é um canal para que o amor de Deus toque o coração. O Senhor ama demais a juventude", comentou Fred Pacheco, vocalista da Banda Dom.

'CRISTO FOI JOVEM E CHAMA OUTROS JOVENS'

Ao meio-dia, os jovens lotaram a Paróquia São Luís Gonzaga para participar da missa presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Referencial para o Setor Juventude, uma das três celebradas durante o DNJ Fest. A programação na igreja também incluiu a adoração ao Santíssimo e o atendimento de Confissões.

"Nas outras edições, a gente montava uma capela em um espaço adaptado. Neste ano, a Paróquia São Luís Gonzaga, a Companhia de Jesus, abraçaram o DNJ Fest e estamos com vários momentos de oração, adoração e missas, o que reforça que o foco do DNJ Fest é a evangelização", disse, ao **O SÃO PAULO**, Marco Jordan, coordenador do evento.

Na homilia, Dom Carlos destacou que o DNJ Fest mostra ao mundo "que os jovens têm o desejo de amar a Deus, que querem seguir Jesus de perto e que amam a Igreja". Sublinhou, ainda, que Cristo procura jovens que transmitam e testemunhem Sua mensagem: "Cristo foi jovem e chama outros jovens a transformar o mundo".

'SEJAM JOVENS SEM DEIXAR DE SER DE DEUS'

Dom Carlos Lema enfatizou que não há idade para buscar a santidade e deu como exemplos São Luís Gonzaga (1568-1591), jesuíta e padroeiro da juventude, e São Carlo Acutis (1991-2006), que evangelizou pela internet e que tinha uma intensa vida de oração e de amor à Eucaristia. "Sejam jovens sem deixar de ser de Deus. Pensem seriamente na santidade. Ser santo não é ser certinho, não é ser 'chatinho'. O santo é uma pessoa feliz, que não duvida do amor de Deus", disse o Bispo.

Na memória da Apresentação da Bem-aventurada Virgem Maria, celebrada naquele dia, o Bispo lembrou que Nossa Senhora era apenas uma adolescente quando disse sim a Deus para ser a mãe do Salvador e, portanto, é modelo de santidade para os jovens.

"Vocês são os apóstolos dos outros jovens. Transmitam suas experiências de fé e essa alegria a seus amigos e conhecidos, para que a Igreja continue a ser jovem e cresça com o apoio de cada um de vocês", exortou o Epíscopo.

A homilia fez ressoar o tema do DNJ Fest 2026 - "Vai, jovem, e reconstrói a minha Igreja", que alude aos 800 anos da morte de São Francisco de Assis, mas também "é uma provocação para os jovens virem encontrar outros jovens aqui no DNJ Fest e fazer algo depois, viverem a Igreja em saída, atuarem nessa reconstrução", comentou Marco Jordan.

Esse chamado encontrou o "sim" de Janaína Ferreira de Andrade, 14, da Paróquia São José Operário, da Região Brasilândia: "Eu saio daqui com o Espírito Santo dentro de mim, quero espalhar o Evangelho e participar mais das atividades da Igreja".

Janaína foi ao DNJ Fest acompanhada das amigas e da mãe, Josefa Quitéria Ferreira, que já participou de outras edições do evento: "Nós, pais, temos de deixar as raízes da fé para nossos filhos. Se um dia aparecer algo de ruim no caminho, eles terão força para dizer 'não é isso que a minha mãe me ensinou'".

'E QUAL SERÁ A MINHA VOCAÇÃO?'

Quem trazia esta dúvida na mente e no coração pôde conhecer os carismas e trabalhos de diferentes congregações religiosas, institutos de vida consagrada e novas comunidades na feira vocacional.

"Está sendo muito interessante: os jovens chegam, interagem e perguntam sobre o nosso carisma. O nosso desejo não é apenas falar da nossa congregação, mas ajudar cada jovem a pensar na própria vocação e naquilo que a Igreja conta com ele", assegurou a Irmã Elivânia Santos, das Irmãs Paulinas.

"O jovem vem, pergunta sobre nós, quer conhecer mais sobre Santa Zita. Sabemos que os jovens não vão bater na nossa porta para saber quem somos. Então, temos de arregaçar as mangas e ir aonde eles estão", comentou a Irmã Delcivana Eugenio Basto, juniorista da Congregação das Irmãs de Santa Zita.

Também o Serviço de Animação Vocacional da Arquidiocese de São Paulo marcou presença no evento, em um estande interativo e aberto ao diálogo sobre as vocações na Igreja.

"Por causa dos artistas e da programação, vem sempre um bom número de jovens ao DNJ Fest, e aqui eles também se deparam com a beleza da expressão da vida vocacional na Igreja. Se pelo menos um jovem que esteve aqui hoje fizer o discernimento vocacional, todo o nosso esforço terá valido a pena", avaliou o Padre João Henrique Novo do Prado, Reitor do Seminário Propedêutico e Animador Vocacional da Arquidiocese de São Paulo.

Para saber mais sobre como foi o DNJ Fest 2026, acesse o Instagram: **@dnjfest**.

O SÃO PAULO
www.osaopaulo.org.br

No *site* do jornal **O SÃO PAULO**, você acessa conteúdos atualizados sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Campanha para a Evangelização 2026: 'Eu vos anuncio uma grande alegria!'
https://surl.li/emyriq

Dom Odilo ao Monsenhor Antônio Carlos Zakir: 'O dom do sacerdócio é uma imensa graça'
https://surl.li/ccfccr

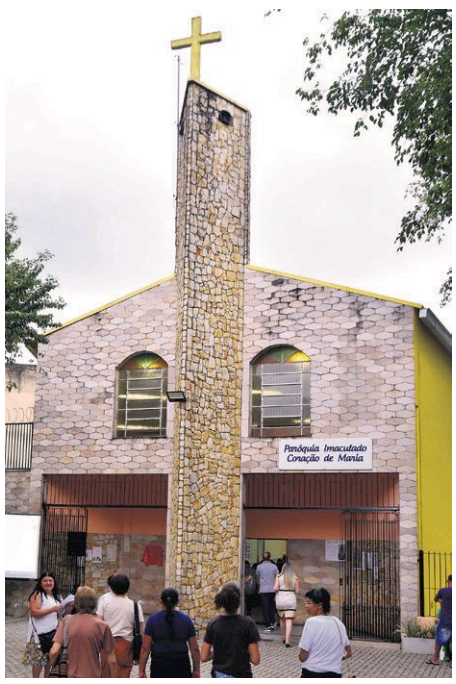
'O Diário': lançado o livro com anotações de Jorge Mario Bergoglio, Bispo e Papa
https://surl.li/typwqv

Santa Sé anuncia a canonização de uma religiosa e a beatificação de 55 mártires da Guerra Civil Espanhola
https://surl.li/kygigo

Paróquia Imaculado Coração de Maria tem igreja e altar dedicados em seu jubileu de prata

CELEBRAÇÃO PRESIDIDA PELO CARDEAL SCHERER, NO JARDIM RODOLFO PIRANI, NA REGIÃO BELÉM, MARCOU OS 25 ANOS DE CRIAÇÃO DA PARÓQUIA E A CONCLUSÃO DAS OBRAS DE RENOVAÇÃO DO ESPAÇO LITÚRGICO

Fotos: Luciney Martins/**O SÃO PAULO**







Cardeal Odilo Pedro Scherer realiza os ritos de consagração do altar e de dedicação da igreja da Paróquia Imaculado Coração de Maria, na zona Leste, no sábado, 21

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Os fiéis da Paróquia Imaculado Coração de Maria, no Jardim Rodolfo Pirani, na zona Leste da capital paulista, viveram um momento histórico no sábado, 21, com a dedicação da igreja e do novo altar. O rito solene aconteceu durante a missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, e marcou, após um período de obras de renovação do espaço litúrgico, as comemorações dos 25 anos de ereção canônica da Paróquia.

Entre os sacerdotes concelebrantes, destacaram-se o Padre Thiago Faccini Paro, Administrador Paroquial; o Cônego Marcelo Alvares Matias Monge, que esteve à frente da comunidade antes de sua elevação a Paróquia; e o Padre Luiz Fernando de Oliveira, primeiro Pároco.

Na homilia, Dom Odilo manifestou sua alegria pela realização das obras e agradeceu o empenho dos paroquianos, recordando também aqueles que contribuíram para a história da comunidade. "Esta obra é de vocês, e de tantos outros que aqui trabalharam antes de vocês", afirmou.

O Arcebispo ressaltou que a renovação do edifício deve ser acompanhada pela renovação da vida cristã. "Faço votos de que, tendo renovado a construção da igreja, vocês também se tenham renovado interiormente como Igreja, na sua fé, na participação na vida da Igreja", exortou.

CASA DE DEUS E COMUNIDADE DE FÉ

Ao aprofundar o significado da dedicação, o Cardeal explicou que os templos são sinais da presença de Deus na vida das comunidades: "Deus, de fato, não precisaria das nossas igrejas. Somos nós que precisamos marcar, por meio da construção das igrejas, do cuidado das igrejas, do carinho para com as igrejas, que nós cremos em Deus".

Dom Odilo destacou que o templo é a casa de Deus em meio às casas das pessoas, lugar de encontro com o Senhor e de reunião da comunidade cristã. Recordou, ainda, que a Igreja é a família de Deus, chamada a viver na unidade e na caridade. Retomando a imagem bíblica das "pedras vivas", explicou que os fiéis constituem o verdadeiro templo espiritual, no qual cada pessoa tem uma missão.

O Arcebispo também apresentou a igreja como imagem da Jerusalém celeste, para a qual os cristãos peregrinam. Ressaltou que a comunidade reunida para a celebração antecipa a comunhão definitiva com Deus, na qual não existem distinções de dignidade entre as pessoas. "Somos todos família de irmãos, todos com igual dignidade", afirmou.

Ao recordar a alegria do povo de Israel ao dirigir-se ao Templo de Jerusalém, o Cardeal incentivou os fiéis a cultivarem o mesmo sentimento na participação da missa dominical como oportunidade de encontro com Deus. Ele pediu especialmente aos pais e avós que transmitam às crianças o amor pela igreja e pela vida de oração.

A PALAVRA E O ALTAR

Outro aspecto destacado na homilia foi a centralidade da Palavra de Deus na vida da comunidade. Referindo-se ao novo ambão, Dom Odilo Scherer explicou que, durante a liturgia, é o próprio Cristo quem fala ao seu povo por meio das Escrituras proclamadas. "A igreja, casa de Deus, é, por isso mesmo, para nós, lugar de acolher a Palavra de Deus, não só de ouvir, mas de acolher e depois vivê-la e praticá-la", ressaltou.

O Cardeal dedicou especial atenção ao altar, que definiu como centro de referência de toda a igreja, por simbolizar o próprio Jesus Cristo, que se ofereceu na cruz pela salvação da humanidade.

O Arcebispo explicou que a unção do altar com o óleo do Crisma manifesta sua consagração a Cristo, o Ungido pelo Espírito Santo, e recorda a ação divina realizada nos sacramentos. Dom Odilo também apresentou o altar como a mesa ao redor da qual se reúne a família de Deus para receber o Corpo e o Sangue de Cristo, alimento espiritual dos fiéis em sua caminhada.

O RITO DA DEDICAÇÃO

A solenidade foi marcada pelos gestos próprios do rito de dedicação, que expressam a destinação permanente do templo ao culto divino. Inicialmente, ocorreu a aspersão com água benta sobre os fiéis, as paredes da igreja e o altar, em recordação do Batismo.

Após a Liturgia da Palavra e a Ladainha de Todos os Santos, foram depositadas no altar as relíquias de Santo Antônio de Sant'Ana Galvão, Santa Paulina e São José de Anchieta, expressando a comunhão da Igreja com os santos e a união de seu testemunho ao sacrifício de Cristo.

Na sequência, Dom Odilo proferiu a prece de dedicação, pela qual a igreja é consagrada a Deus para sempre. A oração pede, entre outras graças: "Que aqui os pobres encontrem misericórdia, os oprimidos alcancem a verdadeira liberdade e todos sintam a dignidade de ser vossos filhos e filhas".

Seguiram-se a unção do altar e das cruzes nas paredes da igreja com o óleo do Crisma, a incensação do altar e do templo, simbolizando as orações que se elevam a Deus, e o revestimento e a iluminação do altar. Com o espaço preparado, teve continuidade a Liturgia Eucarística, ponto culminante da dedicação.

RENOVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

A preparação para a dedicação envolveu uma série de intervenções no espaço litúrgico. Foram adequados o altar, o ambão, a cadeira da presidência e os demais assentos do presbitério, além da limpeza do piso e da pintura da igreja.

Uma das principais novidades é o painel instalado no presbitério, de autoria do artista sacro Antonio Batista de Souza Júnior, que representa a cena d a apresentação do Senhor no Templo, passagem bíblica proclamada na celebração do Imaculado Coração de Maria.

"Foi um trabalho árduo, feito com muito carinho e dedicação por toda a comunidade", destacou o Administrador Paroquial.

UMA HISTÓRIA DE FÉ E COMPROMISSO

A história dessa comunidade começou em 1977, com encontros de catequese realizados em uma praça do Jardim Ester. Posteriormente, surgiram círculos bíblicos, grupos de rua e celebrações em escolas da região. A doação de um terreno por um casal de benfeitores possibilitou a construção da igreja, cujo salão foi inaugurado em 1983 e o pavimento superior em 1989.

Elevada a paróquia em 3 de setembro de 2001, a comunidade desenvolveu, ao longo de sua trajetória, iniciativas de evangelização e de serviço da caridade.

Padre Thiago ressaltou que a história da Paróquia está profundamente ligada à formação do bairro e à mobilização de seus moradores. "Esta comunidade tem uma história muito bonita. Foi um bairro conquistado com muita luta, e a Igreja esteve muito presente ao lado do povo", afirmou.

Para o Sacerdote, essa trajetória explica o sentimento de pertença dos paroquianos e a importância da igreja como referência para a população local. Assim, a dedicação do templo e do altar, no jubileu de prata da Paróquia, também expressou a continuidade de uma história de fé, participação comunitária e compromisso com a evangelização.

Veja a íntegra da ata de dedicação na página 3

SÉ

Com ampla programação, fiéis da Paróquia Santa Cecília celebram a padroeira

Pascom paroquial



SECRETARIADO DE COMUNICAÇÃO REGIONAL

Entre os dias 13 e 22, os fiéis da Paróquia Santa Cecília, Decanato São João Evangelista, celebraram a festa de sua padroeira com uma programação com momentos de oração, música sacra e solidariedade. A novena percorreu aspectos da vida e do testemunho de Santa Cecília, com a participação de padres convidados, corais e músicos.

Ao longo dos dias, as celebrações foram acompanhadas de gestos concretos de caridade. A programação também contou com bênçãos voltadas a diferentes grupos e realidades da comunidade, além de apresentações musicais que destacaram a tradição de Santa Cecília como padroeira dos músicos.

No domingo, 22, a comunidade celebrou a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, e a festa litúrgica de Santa Cecília, com missas, recital lírico e a tradicional procissão pelas ruas do entorno da igreja. A programação foi concluída com a missa e um concerto mariano.

Pascom paroquial



Na quinta-feira, 19, Dom Rogério Augusto das Neves presidiu missa na qual realizou a investidura de nove ministros extraordinários da Sagrada Comunhão na **Paróquia Imaculada Conceição**, Decanato São Tiago de Alfeu. Concelebraram os Freis Paulo Henrique Romero, OFMCap., Pároco, e Nilton César Groppo, OFMCap., Vigário Paroquial. ***(por Pascom paroquial)***

Pascom paroquial



No domingo, 22, em missa na **Paróquia Nossa Senhora da Consolação**, Decanato São João Evangelista, Dom Rogério Augusto das Neves conferiu o sacramento da Crisma a 44 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Alessandro Enrico de Borbón, Pároco. ***(por Pascom paroquial)***

Secretariado de Comunicação Regional



No dia 17, no Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Decanato São Tiago de Alfeu, foi realizado o **CRP Ampliado da Região Sé**, que reuniu os agentes de pastorais, membros de comunidades religiosas, movimentos e novas comunidades, além do clero atuante na Região. Após a acolhida e a oração inicial, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, fez uma exposição sobre as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*. Em seguida, os participantes foram divididos em grupos para refletir sobre os desafios e propor ações concretas a partir da devolutiva das assembleias nos decanatos. O encerramento se deu com a apresentação da síntese da partilha em grupo. ***(por Secretariado de Comunicação Regional)***

Pascom paroquial



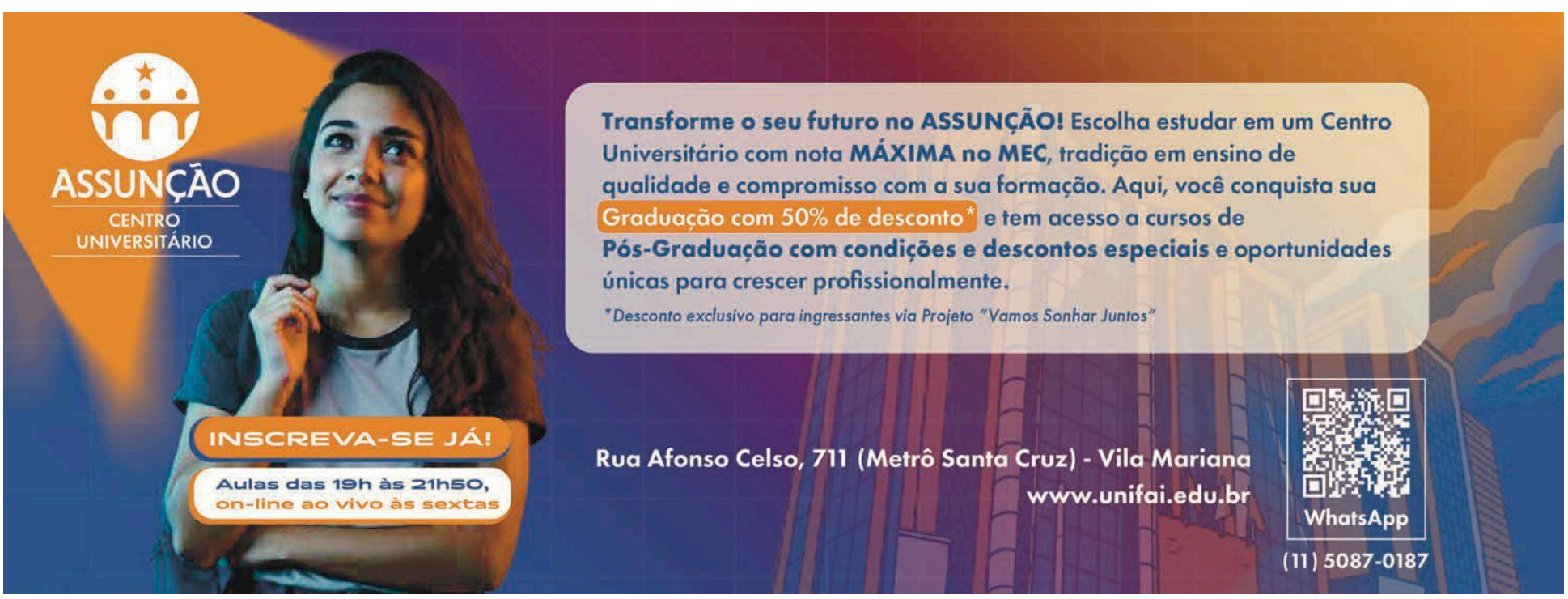
No dia 18, Dom Rogério Augusto das Neves conferiu o sacramento da Crisma a 24 jovens e adultos na **Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo**, Decanato São Tiago de Alfeu. Concelebraram os Padres Deivid Tavares, SSP, Pároco, e Roni Hernandes, SSP, membro da comunidade paulina. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé ressaltou que "a verdadeira fé não está apenas em dizer que acreditamos, mas em demonstrar nossa fé por meio de nossas atitudes. Com a força do Espírito Santo, somos chamados a vencer os medos, colocar nossos dons a serviço de Deus e fazer frutificar Sua Palavra por meio do testemunho de vida". ***(por Pascom paroquial)***

Arquivo pessoal



NOTA DE FALECIMENTO

A Arquidiocese de São Paulo comunicou na sexta-feira, 20, o falecimento do **Padre João Benedito Vellani**, aos 90 anos. O Sacerdote exerceu seu ministério por 64 anos, com destacada atuação na Capelania da Polícia Militar do Estado de São Paulo, na Capela Militar de Santo Expedito e na Paróquia São Cristóvão, ambas na região central da capital paulista. Leia a notícia completa no *site* do **O SÃO PAULO**, pelo *link* a seguir: https://bit.ly/48D5eKU. ***(por Redação)***



BELÉM

Fiéis e clérigos rendem graças a Deus pelos 50 anos da região episcopal

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Equipe de Comunicação da Região Belém



Mais de 3 mil fiéis reuniram-se na tarde do sábado, 21, na quadra do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, no Jardim Anália Franco, para a missa na liturgia da Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, na qual também celebraram os 50 anos de criação da Região Episcopal Belém.

Presidida por Dom Cícero Alves de França, a celebração reuniu dezenas de sacerdotes e diáconos, além dos seminaristas e candidatos ao diaconato permanente, e de representantes de paróquias, comunidades, pastorais e movimentos.

Antes da Eucaristia, integrantes das pastorais entraram em procissão, recordando as cinco décadas de evangelização e serviço. Padre Marcelo Maróstica Quadro, Pároco da Paróquia São José do Belém, apresentou uma síntese histórica dos 50 anos da Região, criada em 1976 e inicialmente acompanhada por Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida.

Atualmente, a Região reúne 67 paróquias e mais de 140 comunidades eclesiais, organizadas em cinco decanatos.

Na homilia, Dom Cícero destacou que a realeza de Cristo se manifesta no amor e no serviço aos irmãos. "Se somos cuidados e amados, aprendemos também a cuidar e a amar", afirmou.

Ao mencionar o cinquentenário da Região Belém, o Epíscopo agradeceu aos sacerdotes, religiosos, religiosas e fiéis leigos que dedicaram suas vidas à evangelização. Ressaltou que a criação da Região teve como propósito promover "uma Igreja mais próxima das pessoas", chamada a testemunhar o Evangelho e a ser uma comunidade de amor.

Celebrada no contexto do Dia Nacional do Leigo, a missa também foi ocasião para a instituição de novos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão e a renovação do compromisso daqueles que já exercem esse serviço. O rito foi presidido por Dom Cícero após a homilia.

Pascom paroquial



No dia 16, foram celebrados os 55 anos de criação da **Paróquia Jesus Ressuscitado**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, com missa presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelos Padres Abdon Santana, OSA, Pároco; Maurício José Manosso, OSA, Prior Provincial da Província Agostiniana do Brasil, e João Marcos Borba, OSA. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém destacou que a Igreja deve ser uma comunidade eucarística, ressaltando a missão da comunidade na vida eclesial.

(por Fernando Arthur)

Pascom paroquial



Na quinta-feira, 19, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, no Jardim Elba, Decanato São Timóteo, celebrando o segundo dia da novena em honra à padroeira. Foram concelebrantes os Padres Ricardo de Almeida, OMI, Pároco, e Carlos de Lucena, OMI, Vigário Paroquial.

(por Pascom paroquial)

Guilherme Bonfim



Na noite do domingo, 22, Dom Cícero Alves de França presidiu missa pelos 60 anos da **Paróquia São Carlos Borromeu**, na Vila Prudente, Decanato Santa Maria e São José. Concelebrou o Padre Eduardo Bina, Pároco, com a assistência do Diácono Carlos Eduardo. Na homilia, por ocasião da Solenidade de Cristo, Rei do Universo, o Epíscopo destacou que Jesus exerce seu reinado pelo amor e serviço. "Jesus é Rei como pastor, como aquele que cuida de nós", afirmou. O Bispo também ressaltou que servir aos pobres, enfermos e necessitados é servir ao próprio Cristo.

(por Fernando Arthur)

Pascom paroquial



Na sexta-feira, 20, os membros do **Apostolado da Oração da Região Belém** reuniram-se na Paróquia São José do Maranhão, no Tatuapé, Decanato São Lucas, para uma missa em ação de graças pelas atividades do ano. A Eucaristia foi presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre Arlindo Teles Alves, Pároco e Assessor Eclesiástico do Apostolado da Oração na Região Belém e na Arquidiocese de São Paulo. Na homilia, o Epíscopo destacou a importância de cada pessoa manter Deus no centro da própria vida.

(por Fernando Arthur)

Luiza de Abreu Fernandes



Na manhã do domingo, 22, na **Paróquia Cristo Rei**, no Tatuapé, Decanato São Lucas, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, também em ação de graças pelos 90 anos de criação da Paróquia. Concelebrou o Padre Lauro Wisnieski, Pároco, com a assistência dos Diáconos Vitor Natali e Mário Braggio.

(por Fernando Arthur)

Pascom paroquial



No dia 18, Dom Cícero Alves de França presidiu a missa que deu início à novena em honra à padroeira da **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, na Vila Antonieta, Decanato São Timóteo. Concelebraram os Padres Yago Ferreira Barbosa, Administrador Paroquial, e José Luis Rodrigues, MCCJ.

(por Pascom paroquial)

IPIRANGA

Paróquia São Francisco de Assis realiza a 10ª Jornada Mundial dos Pobres

ÉRIKA AUGUSTO ANDRADE
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No contexto da 10ª Jornada Mundial dos Pobres, a Paróquia São Francisco de Assis, Decanato São Mateus, realizou na manhã do sábado, 21, pelo segundo ano consecutivo, uma atividade para pessoas em situação de vulnerabilidade atendidas pela Pastoral de Rua.

A programação contou com café da manhã, karaokê, brechó com roupas e brinquedos, além de distribuição de cestas básicas. A ação reuniu os atendidos, paroquianos e voluntários, proporcionando um momento de encontro e sensibilização para a realidade daqueles em situação de insegurança social.

"São pessoas que conhecemos e com as quais já temos algum tipo de relacionamento. Queremos mostrar a toda a comunidade que são nossos irmãos e reconhecer o próprio Cristo em cada uma delas", destacou Luiz Fernando Ribeiro, coordenador da Pastoral de Rua. "Na maior parte do tempo, são pessoas invisíveis. Muitos passam ao lado delas fazendo de conta que não as veem", lamentou.

Pascom paroquial



Além das confraternizações realizadas em datas especiais, como o Dia das Crianças, o Natal e o Dia Mundial dos Pobres, a Pastoral de Rua mantém um trabalho de aproximação e assistência às pessoas marginalizadas. Os encontros acontecem quinzenalmente, às sextas-feiras, a partir das 18h30. Nesses momentos, os voluntários preparam lanches e organizam as saídas missionárias, que percorrem bairros como Vila Clementino e Vila Mariana e, em dias alternados, também visitam a região central da cidade, onde há maior concentração de pessoas em situação de rua.

Lara Farias



No domingo, 22, Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, conferiu o sacramento da Confirmação a 12 adultos na **Paróquia São João Clímaco**, Decanato Santo André, em missa por ele presidida e que contou com a assistência do Diácono Walmir Cardoso dos Santos. ***(por Pascom paroquial)***

Pascom paroquial



Em missa celebrada no domingo, 22, Dom Celso Alexandre conferiu o sacramento da Crisma a 100 jovens e adultos na **Paróquia São José do Ipiranga**, Decanato São Marcos. Concelebraram os Padres Gilmar Souza da Silva, NDS, Pároco; Espedito Leonardo de Lima, NDS, Vigário Paroquial; Oberdan Santana da Silva, NDS, Diretor do Colégio Sion Ipiranga; e José Maria Leite, Superior-Geral da Congregação dos Religiosos de Nossa Senhora de Sion. ***(por Pascom paroquial)***

SANTANA

Dom Márcio Antonio: o reinado de Cristo não se fundamenta no poder

DENILSON RABELO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na manhã do domingo, 22, a comunidade de fiéis da Capela Cristo Rei, pertencente à Paróquia Santa Joana d'Arc, Decanato Santo Estêvão, celebrou a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, padroeiro da comunidade.

A Eucaristia foi presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, e concelebrada pelo Padre Antônio Bezerra de Moura, Pároco, com a assistência do Diácono Gilson Crema.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana destacou que o reinado de Cristo não se fundamenta no poder ou nas riquezas deste mundo, mas no amor, na misericórdia, no serviço e na entrega ao próximo.

Denilson Rabelo



O Epíscopo recordou que esta solenidade marca o encerramento do ano litúrgico. Ele convidou os fiéis a refletirem sobre sua caminhada de fé, especialmente sobre a maneira como têm vivido o Evangelho no cotidiano: "O reinado de Deus começa aqui dentro, quando celebramos, mas precisa ser continuado lá fora, quando nos encontramos com o nosso próximo."

Dom Márcio ressaltou ainda que a verdadeira expressão da fé está no cuidado com os mais necessitados, na prática da justiça, no perdão e na solidariedade, lembrando que seremos julgados pelo amor que dedicamos aos nossos irmãos.

Pascom paroquial



No sábado, 21, em missa na **Capela Santa Gertrudes**, pertencente à Paróquia Nossa Senhora da Consolata, Decanato São Judas Tadeu, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, conferiu o sacramento da Crisma a 22 jovens. Concelebrou o Padre Cláudio Cobalchini, IMC, Pároco. ***(por Robson Francisco)***

Gabriela Radi



Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu, no dia 18, missa na **Paróquia Nossa Senhora da Candelária**, Decanato São Tiago de Zebedeu, por ocasião do 3º dia da novena em honra a Nossa Senhora Desatadora dos Nós. Na ocasião, houve a apresentação do Padre Roberto de Jesus Nascimento, SCJ, como Vigário Paroquial. O decreto de nomeação e provisão foi lido pelo Padre Marcelo Alves dos Reis, SCJ. Além dos dois sacerdotes, foram concelebrantes os Padres Rarden Luiz Reis Pedrosa, SCJ, e Juliano Martins de Moraes, SCJ, Vigários Paroquiais. ***(por Fernando Fernandes)***

BRASILÂNDIA

Dom Odilo realiza o envio de ministros extraordinários da Sagrada Comunhão

Marcos E. Bastos



JORGE VICENTE E EDNÉIA PEREIRA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na tarde do domingo, 22, Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa no Santuário Sião Jaraguá, durante a qual realizou a investidura de 60 novos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão (MESCs) e a renovação do mandato de mais de 200 que já atuam em paróquias do Decanato São Barnabé.

Na homilia, aludindo à liturgia do dia, o Arcebispo destacou que Deus é o Senhor da criação e aquele que governa o mundo com sabedoria, harmonia e perfeição: Ele fez todas as coisas de maneira admirável, inclusive o corpo humano, e que, ao contemplar sua criação, reconheceu que tudo era bom.

Dom Odilo explicou que o Reino de Deus representa essa harmonia e bondade, enquanto a desordem presente no mundo é, muitas vezes, consequência de a humanidade deixar de observar a vontade de Deus e os princípios de seu Reino.

Ao abordar a Solenidade de Cristo Rei, o Cardeal sublinhou que Deus Pai confiou a Jesus a missão de vir ao mundo para restaurar o seu Reino, reorganizando aquilo que a humanidade havia desordenado e para colocá-la novamente no caminho de Deus.

O Arcebispo também destacou Cristo como fonte da vida, Aquele que alimenta a humanidade e oferece a vida eterna, cabendo a cada pessoa permanecer unida a Jesus, acolhendo seus ensinamentos e seguindo seus passos, colaborando na construção do Reino de Deus por meio de atitudes, escolhas e testemunho cotidiano da fé.

Ao final da celebração, Dom Odilo realizou o envio dos MESCs, reforçando que em sua missão eles têm a responsabilidade de anunciar o Reino de Deus com a própria vida, por meio da obediência, da dedicação ao serviço e da fidelidade ao Evangelho, e que cada ministro extraordinário deve permanecer unido a Cristo, sem perder de vista o sentido maior de seu ministério.

Maísa Melo Pizzaia



No sábado, 21, em missa na **Paróquia São Luís Maria Grignion de Montfort**, Decanato São Barnabé, 44 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação pelas mãos de Dom José Soares Filho, Bispo Emérito da Diocese de Carolina (MA). A Eucaristia foi concelebrada pelo Padre Robinson Sérgio dos Santos, CRL, Vigário Paroquial. Um dos crismandos é da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, do mesmo Decanato.

(por Patrícia Beatriz Lopes)

LAPA

Pascom paroquial



Em missa realizada no Rincão Santo Anibal, no Morro Doce, Decanato São Tito, no sábado, 21, Dom Edilson de Souza Silva conferiu o sacramento da Crisma a 56 jovens da **Paróquia Cristo Rei**. Concelebraram os Padres Cleyton Pontes Silva, Pároco, Vitor Fernandes Battisti Petris, Vigário Paroquial, e Orisvaldo da Silva Carvalho, Coordenador regional de Pastoral, com a assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina.

(por Benigno Naveira)

Benigno Naveira



Na manhã do domingo, 22, foi celebrada a missa em ação de graças pelo encerramento do jubileu de prata da **Paróquia São José Operário**, no Jardim Sarah, criada há 25 anos. A Eucaristia foi presidida por Dom Edilson de Souza Silva, e teve como concelebrantes os Padres Silvio Lira de Menezes, SJC, Pároco, e José Policarpo Silva, SJC.

(por Benigno Naveira)

Pascom paroquial



No domingo, 22, a comunidade de fiéis da **Paróquia Cristo Rei**, no Morro Doce, Decanato São Tito, celebrou seu padroeiro, participando da missa presidida pelo Padre Cleyton Pontes Silva, Pároco, concelebrada pelo Padre Vitor Fernandes Battisti Petris, Vigário Paroquial, com a assistência do Diácono seminarista Victor Natali. Padre Cleyton afirmou que a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, encerra o ano litúrgico e recorda que Cristo é o centro da fé, é Aquele que dá sentido à caminhada do cristão e ensina que seu Reino não se constrói pelo poder, mas pelo amor, entrega e serviço. ***(por Benigno Naveira)***

Benigno Naveira



Na noite do domingo, 22, na **Paróquia São José**, no Jardim Monte Alegre, Decanato São Tito, 14 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva e concelebrada pelo Padre Messias de Moraes Ferreira, Pároco.

(por Benigno Naveira)

Benigno Naveira



Na tarde do sábado, 21, na **Paróquia São João Bosco**, no Alto da Lapa, Decanato São Simão, foram instituídos 14 novos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, durante missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva. Concelebrou o Padre João Gabriel Galhoti, SDB, com a assistência do Diácono Claudio Bernardo. "Hoje, estamos fazendo a investidura dos ministros e gostaria de convidar a comunidade a rezar por estes irmãos. Que eles não só façam bem o trabalho, mas que este trabalho seja também acompanhado do crescimento espiritual, de uma maturidade maior e de um amor maior a Jesus Eucarístico", desejou, no começo da missa, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa. ***(por Benigno Naveira)***

Vaticano

Crianças com câncer participarão de ações natalinas

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Crianças que estão em tratamento oncológico terão um papel especial nas celebrações de Natal do Vaticano deste ano. No dia 7 de dezembro, às 17h30 (horário local), aquelas que recebem atendimento contra o câncer em diversos hospitais italianos acenderão as luzes da árvore de Natal na Praça São Pedro.

A árvore – um abeto de 24 metros de altura e 7,5 toneladas, vindo do Parque Nacional do Pollino, na região da Basilicata, no sul da Itália – é um presente do município de Terranova di Pollino, com o apoio do governo regional da Basilicata. Ela será decorada com mais de 50 mil LEDs inteligentes e enfeites de cerâmica confeccionados pelos jovens pacientes, por meio da iniciativa "O mundo que eu gostaria" ("The world I would like").

Os enfeites foram criados durante oficinas hospitalares organizadas pela Fundação Lene Thun. A iniciativa oferece às crianças a oportunidade de compartilhar sua criatividade e participar das celebrações natalinas do Vaticano. Além da árvore, a Praça São Pedro abrigará um presépio intitulado "O Grande Mistério", doado pela Arquidiocese de Chieti-Vasto, na Itália.

Paralelamente, uma segunda árvore de Natal será iluminada em Gubbio, cidade na região italiana da Úmbria, fortemente ligada a São Francisco de Assis. A cerimônia de iluminação integra as comemorações do 800º aniversário da morte do Santo. Segundo os organizadores, trata-se da maior árvore de Natal do mundo.

Fontes: Shalom World News e Zenit News

Países Baixos

Marcha pela Vida busca nova abordagem

A cidade de Haia, nos Países Baixos, recebeu, no dia 14, a 34ª edição da Marcha pela Vida, que reuniu aproximadamente 15 mil pessoas, segundo estimativas divulgadas pelos organizadores. A manifestação, promovida pela organização *Schreeuw om Leven* (Grito pela Vida), levou às ruas famílias, jovens, representantes de comunidades cristãs e defensores da vida humana desde a concepção.

A mobilização ocorreu em um contexto de crescente preocupação entre os grupos pró-vida neerlandeses diante de questões relacionadas ao aborto, à eutanásia e às mudanças nas concepções sociais sobre o valor e a dignidade da vida humana.

Diferentemente de manifestações marcadas por discursos e palavras de ordem, a Marcha pela Vida foi realizada predominantemente em silêncio. A escolha teve um significado especial para os organizadores: representar os nascituros, que não podem expressar sua própria defesa.

Outro aspecto importante da mobilização neerlandesa é o esforço para apresentar argumentos em defesa da vida que não dependam exclusivamente de convicções religiosas. Existe uma expectativa de que os defensores da vida utilizem exclusivamente argumentos bíblicos ou doutrinários. Entretanto, quando são apresentados às pessoas argumentos científicos e relacionados aos direitos humanos, alguns interlocutores demonstram interesse e até reconhecem a importância dessa abordagem.

Para alcançar os corações, uma estratégia que tem surtido efeito nas abordagens do movimento pró-vida é escutar antes de responder. Muitos jovens esperam encontrar defensores da vida agressivos, intolerantes ou dispostos a discutir aos gritos. Entretanto, as conversas frequentemente terminam de maneira diferente do esperado. Algumas pessoas continuam discordando da posição pró-vida, mas reconhecem que compreenderam melhor os argumentos apresentados e agradecem pela maneira respeitosa como foram tratadas.

A intenção é fazer com que cada pessoa se sinta respeitada e acolhida, em vez de tratada como uma adversária a ser derrotada em uma discussão. Essa abordagem também procura reconhecer que muitas pessoas foram formadas em ambientes nos quais o aborto é apresentado como uma conquista social ou um direito incontestável, sem que tenham tido oportunidade de conhecer outras perspectivas. **(JFF)**

Fonte: Gaudium Press

Coreia do Sul

Antifraudes nos vestibulares geram tensão na sociedade

A Coreia do Sul organizou um esquema "anticola" sem precedentes para os vestibulares que acontecem nesta semana no país. Primeiramente, além de vistoriar as golas das camisas dos candidatos, os fiscais vão colar adesivos em cima dos botões de cada uma delas, a fim de garantir que ninguém esteja usando uma câmera escondida. Por esse mesmo motivo, ninguém vai poder levar a própria caneta, lápis ou borracha.

E todos os óculos vão ser checados, um a um, para se ter certeza de que não possuem tecnologia de IA embutida. A medida mais radical de todas, porém, é outra. Em algum momento da prova, sem aviso, todos os celulares do país vão receber um alerta de emergência no volume máximo durante dez segundos e meio.

A ideia é flagrar quem tiver levado um celular escondido. O governo avisou que quem for pego "colando" vai ser punido com rigor: ficará impedido de refazer o vestibular por dez anos, enfrentará processo criminal e poderá ficar até cinco anos na prisão. Mas o que justifica medidas tão extremas? A prova, chamada Suneng, famosa por ser extremamente difícil, tem duração de oito horas e 200 questões, é vista como a mais importante na vida de um sul-coreano. Neste ano, 500 mil jovens a fizeram e 111 deles foram punidos por trapacear.

A prova não decide somente a vaga na universidade. O resultado pode influenciar muita coisa mais tarde, desde posições de carreira até de *status* social. É uma coisa tão séria que todo ano o governo suspende pousos e decolagens de aviões durante a prova de compreensão oral de inglês, para que nenhum barulho atrapalhe os candidatos.

A preocupação com a prova deste ano aumentou há alguns dias, depois da divulgação de que um homem admitiu ter usado ferramentas de inteligência artificial, uma câmera e um celular escondidos para tirar o primeiro lugar no Exame Nacional de Contabilidade Tributária, realizado em abril. Ele só foi descoberto porque a nota era boa demais para ser verdade. Ele fez 397,5 de 400 pontos na primeira fase.

Foi o bastante para Choi Kyo-jin, ministro da Educação, anunciar medidas ainda mais rigorosas para impedir fraudes. O governo mobilizou cerca de 8,4 mil fiscais adicionais para reforçar a segurança nos locais de aplicação da prova e, em vez de um, foram enviados três alertas de emergência para celulares em todo o país durante a prova, com o objetivo de identificar os candidatos que não haviam entregado seus aparelhos. Estudantes, pais, professores e organizações de ensino protestaram, alegando que a falta de planejamento e as medidas tomadas estressaram os alunos e prejudicaram o desempenho deles no teste.

Resultado: no domingo, 22, o ministro renunciou ao cargo, admitindo culpa por não ter preparado a tempo uma segurança maior para o vestibular. A renúncia foi aceita por Lee Jae-myung, presidente do país. **(JFF)**

Fontes: BBC Brasil News, G1, Metrópoles e CNN Brasil

Liturgia e Vida

A segunda vinda de Cristo

1º DOMINGO DO ADVENTO
29 DE NOVEMBRO DE 2026

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Iniciamos o tempo do Advento. Nesta preparação para o Natal, unir-nos-emos à espera dos Profetas, de São João Batista e da Virgem Maria pelo nascimento e manifestação do Redentor. No primeiro domingo, meditamos sobre as "duas vindas de Cristo". O Prefácio do Advento I expressa assim essa realidade: "Revestido da nossa fragilidade, Ele veio a primeira vez para realizar seu eterno plano de amor e abrir-nos o caminho da salvação. Revestido de sua glória, Ele virá uma segunda vez, para conceder-nos em plenitude os dons prometidos que hoje vigilantes esperamos".

A celebração do Menino de Belém, pobre e "envolto em faixas" (Lc 2,12), é precedida pela consideração de que o mesmo Cristo "será visto chegando nas nuvens, com grande poder e glória" (Mc 13,26). A alegria e a confiança profundas de nos encontramos com "Maria, José e o recém-nascido deitado em uma manjedoura" (Lc 2,16) é preparada pela meditação sobre o Dia do Senhor (cf. 1Cor 1,8), no qual Jesus "enviará os seus anjos e reunirá os seus eleitos dos quatro ventos, das extremidades da terra até os confins do céu" (Mc 13,27).

No Natal, o Senhor assume um Corpo semelhante ao nosso para nos salvar; no Juízo Universal, Ele ressuscitará os nossos corpos para nos julgar. A Igreja ensina que seremos julgados pelo Senhor imediatamente após a morte, no Juízo Particular. Além disso, porém, no final dos tempos, todos os homens serão ressuscitados e comparecerão diante do Senhor para que se torne pública a sentença sobre as ações, palavras e pensamentos de cada um.

As ações humanas – boas ou más – possuem efeitos que transcendem as nossas vidas. As escolhas individuais repercutem nos filhos, amigos, alunos e, de certo modo, em toda a sociedade. Os efeitos do bem e do mal praticados por um santo, por um intelectual, governante, formador de opinião, bispo ou sacerdote podem perdurar por muitas gerações. No Juízo universal, a História humana terá sido concluída e cada qual receberá a retribuição por tais efeitos.

Esse Juízo público servirá para reabilitar os justos que, em vida, foram incompreendidos, caluniados e injustiçados. Ao mesmo tempo, exporá os maus que se passaram por virtuosos neste mundo. A verdadeira História das nações, da Igreja e dos indivíduos será contada. Nessa ocasião, todos compreenderão a ação da Providência divina ao longo dos séculos. Entenderemos por que Deus permitiu certos males e permaneceu em silêncio diante de tantas injustiças.

O nosso corpo é instrumento de todo o bem e do mal que praticamos: orações, obras de caridade, sacrifícios, relações com o próximo, trabalho, pecados etc. Por meio da ressurreição definitiva que precederá o Juízo Universal, a perfeita unidade entre alma e corpo será restabelecida; então, todos receberemos, inclusive fisicamente, o prêmio ou o castigo eterno merecidos.

A consideração da segunda vinda de Cristo deve nos impelir ao amor e à conversão. Ao mesmo tempo, deve ser fonte de esperança e de alento em meio às dificuldades!

‘Nós valorizamos a vida, pois ela é um dom de Deus’

NA CAPITAL PAULISTA, MARCHA PELA VIDA, INICIADA COM MISSA PRESIDIDA POR DOM CARLOS LEMA GARCIA, REÚNE MOVIMENTOS, FAMÍLIAS E FIÉIS EM UMA PROGRAMAÇÃO DE ORAÇÃO E MOBILIZAÇÃO PELA PROTEÇÃO DA VIDA HUMANA EM TODAS AS SUAS ETAPAS

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Fotos: Luciney Martins/**O SÃO PAULO**





Após missa na Paróquia Imaculada Conceição, participantes da Marcha pela Vida vão até as proximidades do Parque Ibirapuera

Entre as muitas vozes que clamavam pela defesa da vida do nascituro na sexta-feira, 20, estava a de Luana Vicente de Lima. Aos 30 anos, ela participou da 9ª edição da Marcha pela Vida com o sentimento de quem teve a própria existência ameaçada por uma tentativa de aborto.

“Eu nasci com 1kg, no 6º mês de gestação. Minha mãe tentou o aborto e, por isso, sou prematura. Os médicos diziam que eu não ia sobreviver, ainda mais porque ela me abandonou no hospital e sequer me amamentou. Por isso, digo que sou um milagre”, recordou.

Adotada por uma família católica, que lhe transmitiu os ensinamentos da fé, Luana é formada em Biologia e atua como doula e instrutora do Método de Ovulação Billings. “Eu luto pela vida, acompanhando de perto as mães e ajudando a receber tantos bebês no mundo. Sei que são filhos espirituais que eu dou para Deus, que tem me concedido essa graça. Essa é a missão que o Senhor me deu”, declarou.

Em sua primeira participação na Marcha pela Vida, Luana definiu o momento como uma oportunidade de manifestar publicamente que toda vida é um dom de Deus e que, como Igreja, todas as vidas serão acolhidas.

DEFENDER A SACRALIDADE DA VIDA

Em 2026, a Marcha pela Vida teve início, pela manhã, com a missa presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo e Referencial da Comissão Arquidiocesana de Defesa da Vida (CADV), na Paróquia Imaculada Conceição, no bairro da Bela Vista. Depois, os participantes seguiram em caminhada até o Monumento às Bandeiras, na Praça Armando de Sales Oliveira, próximo à entrada do Parque Ibirapuera, onde foi rezado o Terço.

Na homilia da missa, Dom Carlos recordou a inspiração para a caminhada e destacou o compromisso dos participantes com a defesa da vida em todas as suas etapas: “Nós valorizamos a vida, pois ela é um dom de Deus”.

“Pedimos hoje pela santidade das famílias e pela sacralidade da vida nascente, porque a vida é um dom de Deus e, quando uma criança é concebida, no momento da concepção, Deus intervém e cria uma alma única e irrepetível para a vida. Por isso, a Igreja afirma a infinita dignidade da pessoa humana”, frisou o Bispo.

Dom Carlos enfatizou, ainda, a necessidade de apoiar as famílias que enfrentam dificuldades, para que possam acolher e educar os filhos. Ele também recordou palavras de São João Paulo II sobre a defesa da vida e da família, destacando que “quando o caráter sagrado da vida antes do nascimento for atacado, agiremos proclamando que ninguém tem jamais o direito de destruir a vida antes do nascimento. Cada criança é um dom de Deus, único e irrepetível, e que tem direito a uma família unida no amor”.

‘NÓS SALVAMOS MUITAS VIDAS’

A Marcha pela Vida teve origem nos Estados Unidos, em 1974, com a mobilização *March for Life*, organizada em resposta à decisão judicial que legalizou o aborto no país. Desde então, o movimento se expandiu internacionalmente. No Brasil, desde 2018, a iniciativa mantém o propósito de defender a vida humana desde a concepção até a morte natural.

Segundo a coordenadora da Marcha pela Vida em São Paulo, Elaine Cancian, o movimento não se limita à defesa da vida do bebê, mas também se dedica a cuidar da mãe. De acordo com ela, a mobilização já resultou em testemunhos de pessoas que desistiram de realizar aborto após presenciarem a caminhada e perceberem a existência de um grupo disposto a acolher tanto a mãe quanto o bebê.

Elaine destacou que os grupos pró-vida mantêm, ao longo de todo o ano, ações de conscientização e diálogo com a sociedade sobre o tema. Segundo ela, embora seja um assunto delicado, é importante ampliar o debate e levar informações à população sobre as consequências do aborto para os bebês e para as mães.

“Nós recebemos muitas mensagens com pedidos de ajuda e, com isso, salvamos muitas vidas. Nenhuma vida é indesejada por Deus e nós temos que continuar lutando por elas”, apontou a coordenadora.

JUNTOS PELA VIDA

Entre os participantes da Marcha pela Vida estava Mariângela Consoli de Oliveira, fundadora e presidente da Associação Guadalupe, entidade que atua na defesa da vida da criança desde a concepção, além de oferecer acolhimento e assistência às mães e suas famílias em São José dos Campos (SP).

“Estar aqui é demonstrar que acreditamos na vida desde a concepção até o seu fim natural. É uma manifestação de fé, compromisso e coragem, especialmente nos tempos atuais, em que são poucas as pessoas e os movimentos que demonstram esse comprometimento com a vida, com a verdade, com os valores da família e com a dignidade humana”, afirmou.

Também participou da caminhada Maria Auxiliadora de Andrade, 67, integrante da Pastoral Familiar e coordenadora de Defesa da Vida na Diocese de Mogi das Cruzes (SP). Desta vez, ela esteve acompanhada do neto Arthur, de 10 anos, que participou da Marcha pela primeira vez. Para ela, a presença das crianças representa uma oportunidade de transmitir valores entre as gerações.

“É um legado mostrar aos netos a importância da vida, desde a concepção até a morte natural. Somos uma voz em defesa de todos. Cada um em seu tempo, mas todos têm direito à vida e devem ser respeitados, inclusive em suas vulnerabilidades”, disse.

A psicóloga Natália Martins, 32, participou da caminhada ao lado da filha Catarina, de sete meses e meio, e do marido, Caio Martins. Integrante da comunidade Famílias Novas do Imaculado Coração de Maria, ela contou que sua aproximação com a causa pró-vida ocorreu há cerca de dez anos, durante seu processo de conversão. Antes disso, Natália relatou que defendia pautas favoráveis ao aborto, mas que sua experiência de fé transformou sua maneira de compreender a maternidade e a dignidade da vida humana.

Para Natália, levar Catarina à Marcha pela Vida representa uma oportunidade de compartilhar com a filha, desde pequena, o compromisso com a defesa da vida: “Quando você vê uma vida sendo gerada dentro de você, tudo muda. E, quando ela nasce, muda ainda mais. A vida é algo lindo que Deus nos pede, por isso, fizemos questão de estar aqui para defendê-la”, expressou.

Divulgação

